



A LAVORA

BOLETIM DA SOCIEDADE  
NACIONAL DE AGRICULTURA

RUA 1º DE MARÇO  
Nº 15



RIO DE JANEIRO  
BRASIL

Anno XXVIII

N. 4

Abril de 1924

**SUMMARIO**

Federação das associações rurais do Brasil, *Redacção*; O problema do algodão em S. Paulo, *Paulo de Moraes Barros*; O problema da carestia da vida; A Caixa Rural de Crédito, *J. M. Villa Lobos*; A herva-malte brasileira na Argentina; Commercio de fructas do Brasil; Leite e lacticínios, *Aleixo de Vasconcellos*; Exposição estadual de animaes em S. Paulo; A propagação pelo crédito agrícola e pela Federação das associações rurais do Brasil; As plantas tóxicas para o gado, *F. C. Hohene*; Manual de construccões rurais, *G. C.*; Imposto sobre as vendas mercantis; Uma secunda iniciativa; A pecuária da Republica Argentina; Os salarios dos trabalhadores rurais no Brasil; Berço do ensino agronomico, *O. Domingues Carneiro*; etc.

# Sociedade Nacional de Agricultura

Presidente perpetuo — Miguel Calmon du Pin e Almeida

## DIRECTORIA GERAL

Presidente — Geminiano de Lyra Castro

1. Vice-Presidente — Ildefonso Simões Lopes

2. Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos

3. Vice-Presidente — Hannibal Porto

Secretario Geral — Bento José de Miranda

1. Secretario — Juio da Silva Araujo

2. Secretario — Luiz Guaraná

3. Secretario — Chrysanto de Brito

4. Secretario — Heitor da Nobrega Beltrão

1. Thesoureiro — Julio Cesar Lutterbach.

2. Thesoureiro — Aristoteles Barbosa

## DIRECTORIA TECHNICA

Alfredo de Andrade

Alvaro Osorio de Almeida

Angelo Moreira da Costa Lima

Arthur Neiva

Armando Rocha

Benedicto Raymundo da Silva

Carlos Raulino

João Fulgencio de Lima Mindello

Paulo Parreiras Horta

Victor Leivas

## CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu

Alberto Maranhão

André Gustavo Paulo de Frontin

Antonio Pacheco Leão

Antonio Carlos Arruda Beltrão

Arthur Torres Filho

Augusto Carlos da Silva Telles

Cincinato Cesar da Silva Braga

Eloy Castriciano de Souza

Estacio de Albuquerque Coimbra

Fidelis Reis

Filogonio Peixoto

Francisco Dias Martins

Gabriel Osorio de Almeida

Gustavo Lebon Regis

Henrique Silva

João Augusto Rodrigues Caldas

João Baptista de Castro

João Mangabeira

João Teixeira Soares

Joaquim Luiz Osorio

José Augusto Bezerra de Medeiros

José Monteiro Ribeiro Junqueira

José Mattoso Sampaio Corrêa

Juvenal Lamartine de Faria

Lauro Severiano Müller

Lauro Sodré

Leopoldo Teixeira Leite

Luiz Corrêa de Britto

Octavio Barbosa Carneiro

Philippe Aristides Caire

Raphael de Abreu Sampaio Vidal

Rogaciano Pires Teixeira

Sebastião Brandão

Sylvio Ferreira Rangel

## ADMISSAO DE SOCIOS:

Joia . . . . . 15\$000

Annuidade . . . . . 20\$000

## Pedir estatutos

15, Rua 1.º de Março, 15 ... RIO DE JANEIRO ... BRASIL

## A LAVOURA

Boletim mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura annual..... 20\$000 | Numero avulso..... 1\$500

Redacção e Administração: RUA 1.º DE MARÇO, 15 - Rio de Janeiro

Os socios quites recebem gratuitamente a "LAVOURA"

Experiencia de adubação em Canna de Assucar effectuada  
pelo Snr. Major Antonio Pontual, Usina São José, Muni-  
cipio de Iguarassú, Est. de Pernambuco



Lote 1

SEM ADUBO

Colheita em canna de assucar :

em 1916 : ..... 53800 kilos  
em 1917 : ..... 28004 »

S. S. 81804 kilos



Lote 2

Recebeu em 1915 por hectare 700 kilos de  
uma mistura contendo :

20 % de potassa no sulfato de potassio  
6 % de acido phosphorico na farinha de  
ossos  
6 % de azoto na farinha de sangue

em 1916 : ..... 128900 kilos  
em 1917 : ..... 36024 »

S. S. 164924 kilos

Publicações e informações sobre todos os assumptos concernentes á lavoura e espe-  
cialmente á adubação assim como os endereços de casas que vendem adubos de  
conformidade com a respectiva lei fornece o

**Centro das Experiencias Agricolas**

**Caixa Postal 637 - RIO DE JANEIRO**



MOLESTIAS NERVOSAS  
 MISERIA ORGANICA  
 NEURASTHENIA  
 HYGROSACCHARETO  
 SILVA ARAUJO  
 Glycerophosphatos  
 alcalinos granulados

**GUARANA'**

**IODO-KOLA**

SOBERANO NAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO,  
 INTESTINOS, CORAÇÃO E NERVOS  
 TONICO DO UTERO

**INGESTA**

PARA ALIMENTAÇÃO  
 CRIANÇAS FRACAS, CONVALESCENTES,  
 DEBILITADOS E AMAS-DE-LEITE

# Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDOS

Caixa postal n. 482



## SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas de B. azil. — Depositos no Rio e S. Paulo.



## DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas á todos e quaesquer concertos e reparos de vapores.

### Armazens Geraes

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

RUA  
RODRIGUES ALVES  
Ns. 161, 167 e 173

Emilte :  
"WARRANTS"



### FROTA ACTUAL:

#### 16 Vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transporte de Cargas.

Para informações, dirijam-se á

**Avenida Rio Branco, 110-112**

**RIO DE JANEIRO**

Experimentou todos os fortificantes ?

Não melhorou

TOME O

# “Sanguinol”

FORMULA ALLEMÃ

e no fim de 20 dias notará:

1. - Levantamento geral das forças com volta do apetite.
2. - Desaparecimento completo das dores de cabeça, insomniã e nervosismo.
3. - Cura completa da depressão nervosa, do emmagrecimento, e da fraqueza de ambos os sexos.
4. - Augmento de peso, variando do 1 a 3 kilos.
5. - Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.
6. - Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Em qualquer pharmacia ou drogaria

Os medicos illustres receitam o

# Elixir 914

O que diz sobre o ELIXIR 914 o illustre Dr. *Amelio Magalhães*, da Clinica interna da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo.

Atesto que tenho feito uso em minha clinica particular e hospitalar do producto “ELIXIR 914”, observando sempre resultados satisfatorios nos casos indicados.

S. Paulo, 19 de Maio de 1922.—(ass.)

Dr. *Amelio Magalhães*.

Firma reconhecida.

Não ataca o estomago; depura, tonificando. Não se deve tomar depurativos sem experimentar o ELIXIR 914.

O Elixir nada tem que ver com a injeção.

Em todas as drogarias e pharmacias

## A FELICIDADE DA MULHER

Está na Fluxosedatina



A FELICIDADE DA MULHER!!!

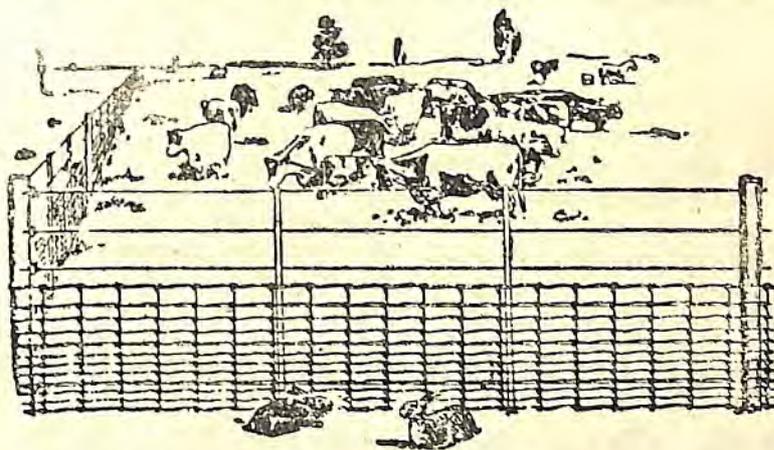
Porque? A Fluxosedatina combate garantidamente em 2 h. qualquer colica uterina e hemorragias antes e depois dos partos.

Dores, inflamações dos ovarios, congestões do utero e os incommodos e perturbações das edades criticas e da puberdade, flores brancas e todos os incomodos proprios da mulher. Experimentando outros medicamentos é perder tempo e deixar progredir o mal.

**IMPORTANTE** - As parturientes que usarem a Fluxosedatina, de accordo com as indicações que acompanham cada prospecto, terão os seus partos quasi sem dores e sem o minimo perigo antes e post-partum. E' um medicamento seguro, de effeito certo e inoffensivo e de gosto agradavel. E' receitado por milhares de medicos e parteiras.

# CERCA DE TECIDOS PAGE

Ideal para gado, porcos, hortas, pomares, arrozaes, etc.



Peçam catalogos a

**T. L. WIRGTH & C. L.TDA**

**RUA EVARISTO DA VEIGA, 142 e 144 - Caixa Postal, 58**

## **Casa Luso-Brasileira**

**Sales, Souza, Saldanha & C.**

**160, HORNBY ROAD,**

**Bombay, India**

**End. Telegraphico : LUSOBRASIL**

Estabelecimento fundado especialmente para promover o intercambio commercial entre a India, Persia, Arabia, Mesopotamia, etc., e o Brasil, bem assim Portugal.

**IMPORTAÇÃO :** Café, madeiras, diamantes, fumo algodão, generos alimenticios, matte, cervejas, borracha, vinhos, cereaes, farinhas, azeite, etc., etc.

**EXPORTAÇÃO :** Gado indiano, perolas, juta, chá da Índia, sedas, tapetes, chales, condimentos, objectos de arte, etc., etc.

Solicitamos dos Srs. commerciantes do Brasil, correspondencia comnosco e amostras de suas mercadorias. Fornecemos as melhores referencias.

Obrigamo-nos a vender e comprar em commissão os artigos referidos, em condições sem competencia.

# BORLIDO MAIA & C.

CASA FUNDADA EM 1878

Ferragens, Tintas, Oleos, Arame farpado, Carbureto, Tubos para agua, Cimento inglez **White Bros**, Correias legitimas **Dick's Balata**, Graxas, Lubrificantes. — Grande variedade de Materiaes para Lavoura, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mostruario permanente de seus artigos no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura.

**DEPOSITARIOS** do poderoso carrapaticida "**Matacarrapato**"

"**Vapoite**" insecticida, efficaz contra os insectos da terra.

Agentes do importante livro sobre pecuaria "**A Fazenda moderna**" do Dr. Eduardo Corrim, Guia indispensavel do criador de gado.

"**Olsina**" a unica tinta sanitaria recommendavel

**Importadores e Exportadores**

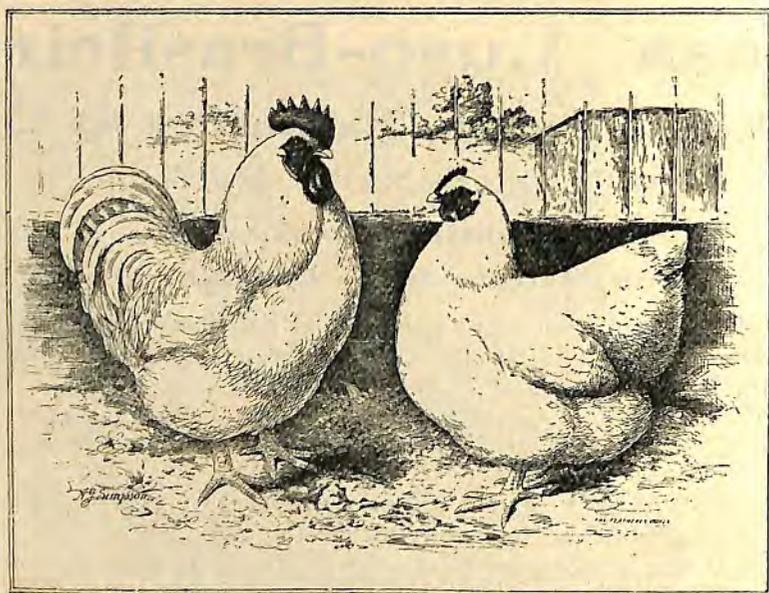
**RUAS DO ROSARIO, 55 E  
1.º MARÇO 39**

End. Telegraphico: "Borlido-Rio" — Caixa do Correio 131

**Teleph. 274 Norte**

**RIO DE JANEIRO**

## ASCURRA BASSE COUR



GRANDE STOCK DE GALLINHAS DAS MELHORES RAÇAS

Ladeira do Ascurra, 55 -:- Tel. Beira Mar 551  
RIO DE JANEIRO

INSTITUTO EVANGELICO

# Escola Agricola de Lavras

FUNDADA EM 1908

A Escola Agricola de Lavras, situada na cidade deste nome no Estado de Minas, offerece um curso completo de agronomia, conferindo o titulo de "Agronomo", sendo os diplomatas acceitos para registro na Secretaria de Agricultura do Estado de Minas, em virtude da Lei n° 690, de 10 de Setembro de 1917.

A Escola possui predios, fazenda modelo, criações e lavouras adequadas ao ensino dispondo de uma congregação idonea.

O curso é feito em quattros annos, sendo necessario para a matricula, o exame do quarto anno do Gymnasio de Lavras, ou que sejam prestados exames de admissão das materias equivalentes.

Exigem-se 6 mezes de pratica nos serviços da fazenda para o alumno ser diplomado.

Curso pratico de um anno.

Para informações e prospectos da Escola, dirijam-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, Minas.

Grande criação de porcos da raça Duroc-Jersey.

4 premios na 1.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Gado, 2 taças de prata e 7 premios na 2.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Gado, 3 premios e uma estatueta de bronze na 3.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Gado.

Vendas effectuadas em onze Estado e no Districto Federal.

Despachos para qualquer localidade.

Vendem-se leitões, em casaes, ou de qualquer dos sexos.

Para preços e mais informações, dirijam-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, E. de Minas.

# CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

*Casa matriz: Avenida Rio Branco, 20-Rio de Janeiro*

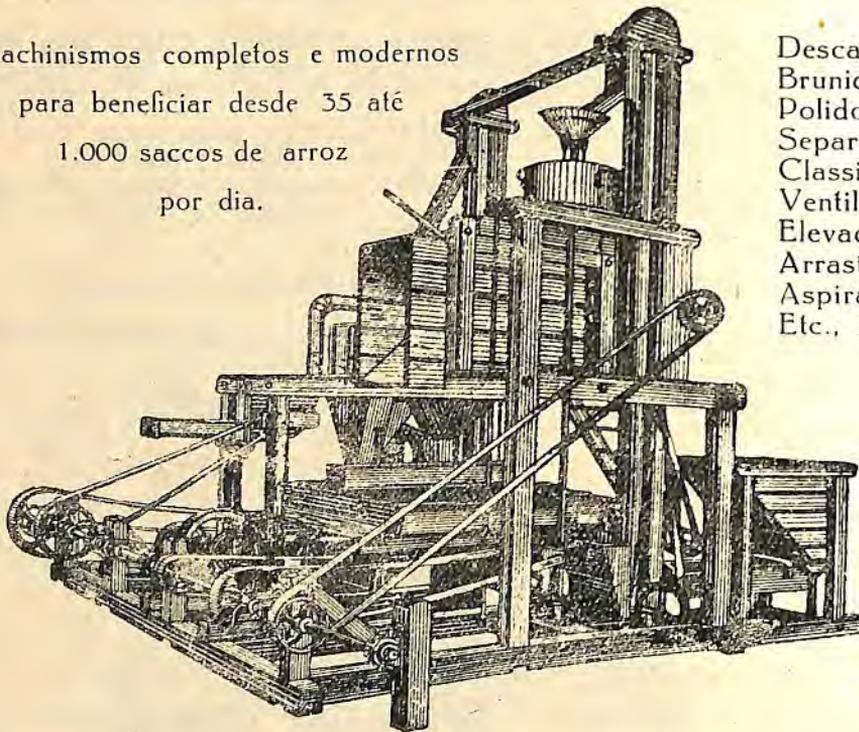
Caixa Postal 1001 — Telegrammas: Arens Rio.

*Casa filial: Rua Florencio de Abreu, 58-S. Paulo*

Caixa Postal 277 — Telegrammas: Arens S. Paulo

Fabricante especialista de machinas para beneficiar arroz

Machinismos completos e modernos  
para beneficiar desde 35 até  
1.000 saccos de arroz  
por dia.



Descascadores  
Brundores  
Polidores  
Separadores  
Classificadores  
Ventiladores  
Elevadores  
Arrastadores  
Aspiradores  
Etc., etc.

Machinas combinadas "Iris" e "Paulista" para 6 a 50 saccos diarios

AS MAIS SIMPLES

AS MAIS PERFEITAS

AS MAIS ECONOMICAS

Preços e informações, mediante consulta, citando esta Revista



## Federação das associações ruraes do Brasil

A iniciativa, tomada pela Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, de promover a organização e installação da Federação das associações ruraes do Brasil, vae encontrando, por toda parte, um apoio bem significativo do valor e da necessidade do empreendimento de que se cogita.

Prevista nos estatutos da Sociedade Nacional de Agricultura, a idéa da federação rural coesponde ás mais altas conveniências da produção brasileira, e cada vez mais se accentúa o interesse geral pela coordenação dos elementos que preparem com efficiencia esse organismo, ao mesmo tempo de amparo e propulsão das forças representativas da nossa riqueza agricola.

A Directoria da Sociedade está dirigindo ás suas co-irmãs de todo o paiz o vibrante appello que em outro local desta mesma edição publicamos, e pelos resultados já conhecidos desse appello é licito acreditar no pleno successo da opportuna e patriotica iniciativa.

E' que as classes productoras se es-

tão convencendo de que só a centralização dos esforços derivados do espirito associativo tornará possibile estabelecer, unificar e consolidar o prestigio de que essas mesmas classes carecem na capital da Republica para salyuarda e prompta satisfacção dos seus legitimos interesses.

Pleitear as boas causas isoladamente nunca é maneira assás recommendavel de ver aspirações, por mais elevadas, atendidas com presteza e plenitude. Paiz immenso, distanciados enormemente, por vezes, da solicitude e boa vontade dos poderes publicos os individuos ou as corporações que reclamam favores razoaveis ou o reconhecimento de direitos postergados, o Brasil precisa, para as suas classes ruraes, de orgãos autorizados que se identifiquem com essas necessidades palpitantes e as façam valer mediante a acção prestigiosa que produza o seu estreito congraçamento e sustente a sua mais vigorosa solidariedade.

Esse será o objectivo da federação, que, constituida pelos delegados, no Rio de Janeiro, de todas as aggremações agro-pectuarias existentes na Re-

publica, obterá, necessariamente, que os justos reclamos da lavoura e da criação sejam attendidos com a maxima brevidade possivel pelos poderes publicos, e bem assim integralmente acceitos pela opinião nacional.

Não poderá deixar de exercer essa influencia um organismo que, falando, effectivamente, como interprete de todos os productores ruraes, tenha na actividade do seu corpo dirigente a cooperação directa e diaria de todos os representantes desses mesmos productores, através do paiz.

Para isso, a composição da federação será feita de modo a ter funções de director o delegado de uma das associações federadas, com direito de discussão e voto, "tornando-se, des'sarte — conforme reza o appello —

um defensor vigilante não só dos interesses peculiares á sua região, como dos altos interesses geraes da produção nacional."

Desejosa de ver quanto antes realizada a patriótica aspiração implicita no espirito dos seus estatutos, a Sociedade Nacional de Agricultura está convocando para o proximo dia 7 de Setembro, nesta capital, um Congresso das associações ruraes do Brasil, cujos preparativos se fazem com a maior actividade, de modo a obter dessa auspiciosa reunião todas as garantias de exito para que se concretize em facto a nobre idéa da federação das sociedades que, através do territorio da Republica, trabalham e produzem pelo engrandecimento e maior riqueza da Patria.

# O problema do algodão

EM S. PAULO

Acha-se de novo em fóco o problema do algodão. Ao mesmo tempo que as commissões de technicos estrangeiros estimulam com sua presença e seus conselhos a intensificação da sua cultura no Brasil, o ministro Calmon, com não commum perspicacia põe em acção providencias paraticas e efficientes para fomentar essa futura industria agricola por meio da Superintendencia desse serviço, hoje dirigida por profissional de indiscutivel capacidade, que á sua proficiencia allia as qualidades de organisador de vistas largas.

O recente retrospecto commercial do "Jornal do Commercio" do anno de 1923, concretizando e commentando os dados estatisticos, agricolas, industriaes e financeiros sobre a produção do algodão no Brasil, põe em relevo o que representa esse producto brasileiro como factor economico para o paiz no presente e no futuro, bem como o seu valor na balança internacional.

Por esses dados verifica-se que, se o Brasil occupa apenas o quinto logar na produção mundial de algodão com 545.000 fardos

sobre 17.664.000, offerece, entretanto, possibilidades extraordinarias por sua immensa area cultivavel, asseverando o citado documento com o peso da autoridade que o caracteriza, que o "Brasil será ainda o maior productor de algodão do mundo".

A produção brasileira em caroço foi calculada em 8.323.383 quintaes metricos (quintal metrico — 100 kgs.), que correspondem a 22.155.886 arrobas.

S. Paulo concorre nesse total com 1.045.824 quintaes metricos, ou 6.972.160 arrobas, ou seja com mais de um terço da produção nacional avantajando-se sobre Pernanmbuco, que produziu 619.776 quintaes, Parahyba . . . . 357.965 e Ceará 294.260. Assim S. Paulo não é só o maior productor de café do Brasil, é tambem o maior productor de algodão, e de tantos outros artigos, pelo que offerece, pelo conjunto de circumstancias favoraveis, extensão de terrenos ferazes, iniciativa, capital, braços operarios, trabalho organizado e meios de transporte, as mais animadoras e solidas

perspectivas para a realização do auspicioso prognostico sentenciado no retrospecto do grande organ da imprensa indigena.

Tal resultado, porém, não poderá ser alcançado dentro do menor prazo, como é para desejar, se não forem alinhados e movimentados os diferentes factores concorrentes á solução do problema. Desses factores, os que competem á acção particular, individual ou collectiva, a saber, iniciativa, capital, organização do trabalho rural, industrial e commercial, estão como que de promptidão, a espera do toque de avançar. Outros, porém, que incumbem á acção official, como o ensino tecnico e profissional e o braço operario, ou ainda não foram chamados a postos, ou o foram com frouxidão, sem o signal de alarme, sem a disciplina da mobilização que o momento reclama.

A sabia lei federal que reorganizou dando provimento ao serviço do algodão, deixou a escolha dos Estados a forma de acção para o desenvolvimento da industria algodoeira, podendo todos elles, dentro das regras geraes estatuidas, ou tomarem a seu cargo exclusivo os serviços regionaes, ou realisarem-nos em cooperação com a União, ou ainda declinarem dessa tarefa outorgando-a integralmente á mesma União.

S. Paulo parece que preferiu a primeira formula, o que, aliás, lhe é muito honroso e está de accordo com as suas tradições administrativas.

todavia, o seu aparelhamento deixa muito a desejar.

Em materia de ensino profissional agricola applicado, só conta o Estado com a deficientissima aprendizagem da Escola Agricola "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, cuja estrutura organica foi deploravelmente mutilada em 1916 ou 1917, com a restricção das disciplinas objectivas de applicação no campo, nos estabulos e nos laboratorios, essenciaes a formação de agricultores praticos e a administradores ruraes, finalidade basica do instituto, que foi criado e devia continuar funcionando como escola media, eminentemente pratica, para produzir bons lavradores e não augmentar a classe dos bachareis, no caso pittorescamente classificados de "doutores em ervas". Sem attenção aos seus fins organicos exertaram-lhe uma série de cadeiras de utilidade discutivel, em escola de grau médio, as quaes não só concorreram para desfigurar a sua feição pratica, como serviram de espantallo para a matricula de alumnos, reduzida a menos de metade de 1915 para cá.

A Fazenda Modelo, que era um verdadeiro mostruario de culturas utilitarias, economica e tecnicamente organizadas, a melhor sala de aula dos estudantes, passou a plano secundario, hoje constituindo elemento mais decorativo do que pedagogico.

O Instituto Agronomico de Campinas, já pejado com um programma de culturas experimentaes, para cuja execução lhe fallecem elementos de toda ordem e, como consequencia, apresentando resultados mediocres, foi ultimamente sobrearregado com a "execução" do novo serviço de algodão criado pela lei de 1922. Ora, tal lei, que alienou a collaboraçã dos melhores elementos technicos do Estado,

peca pela inexequibilidade. Suas disposições relativas a selecção e expurgo das sementes de algodão são, simplesmente irrisorias, como a pratica está demonstrando, e nunca serão efficientemente executadas. Aliás, da capacidade official para esse serviço temos já o bello exemplo de 1918 e 1919 em que o governo fez distribuição a granel aos lavradores do Estado de sementes adquiridas no Norte do paiz, para fins industriaes, e com ellas, a granel distribuiu a lagarta rosada por todos os municipios.

O novo serviço estadual de algodão, com ser complicado, é dispendioso. Entretanto, não fosse a mania de cada administração que passa fazer tabula rasa das organizações persistentes, esquecendo-se do principio de continuidade que deve presidir a todo serviço sensalmente instituido, e na propria Secretaria da Agricultura encontraria os traços de uma eriação singela em auspiciosa movimentação que, se fosse continuada, já estaria produzindo os desejados resultados, dispensando a complexa engrenagem, ora em via de quebrar os dentes, no Instituto Agronomico de Campinas.

O successo da cultura algodoeira em São Paulo depende primordialmente da selecção e distribuição das sementes para uniformisar a cultura de variedade, ou variedades de algodão herbaceo, que eleve de 22 a 30 milímetros, em média, a fibra do producto. Ora, para conseguir este objectivo os primeiros passos foram dados com segurança desde 1911. Nesse anno foi posto em execução um decreto criando campos de cooperação da cultura de algodão. Em sua simplicidade dispunha sobre a eriação de pequenos campos cooperativos com o Estado, em numero illimitado. O governo fornecia ao agricultor o agronomo para a escolha do terreno, direcção technica para o seu amanho, cultura e defesa da produção, sementes seleccionadas das variedades mais aconselhaveis, uma parrelha de mueres arreados, e um arado para o serviço. O lavrador obrigava-se, mediante contrato, a cultivar a area de hectares pelo menos, durante tres annos, e a fornecer as sementes da sua colheita para serem seleccionadas. As sementes para os primeiros campos, da variedade — Upland Big-Ball — de excellente fibra média comprovada pela aclimação foram importadas dos Estados Unidos e entregues, devidamente expurgadas, aos lavradores.

Sob taes auspicios fundaram-se os primeiros campos, entre elles, o da fazenda Carioba, em Villa Americana. Em 1914 já se distribuiram mais de 20 toneladas de sementes seleccionadas produzidas nos campos de cooperação; porém, como essa quantidade era insufficiente para a uniformisação da cultura, fez-se então mais intensa propaganda daquelles campos, cujos contratos se elevaram a 12, e outros tantos em projecto, e importaram-se mais algumas toneladas de sementes americanas, com as mesmas cautelas. Um agronomo especializado occupava-se exclusivamente com o serviço dos campos de cooperação, que visitava em rotação permanente.

Era o inicio de uma realisação promissora que, continuada como se fazia myster, teria hoje transformada e desenvolvida a cultura algodoeira de S. Paulo, sem despesas inuteis

e, sobretudo, sem a lagarta rosada. Bastou, porém, a falta de continuidade de acção em um período administrativo e lá se foram na onda do descaço os campos de cooperação com todos os seus favoráveis resultados incipientes.

Em 1918, se dessa tentativa honesta só restava a lembrança, em troco havia a lagarta rosada, oficialmente propagada por todo o território paulista. Ao lado do ensino profissional surge a questão do braço operário que é de importância capital. Em 1912 e 1913 foram introduzidos no Estado respectivamente 100.000 e 120.000 imigrantes, em algarismos redondos, pela maior parte italianos, hespanhoses e portuguezes, apesar das severas medidas proibitivas existentes nos paizes de emigração. E se forem consultados os fazendeiros daquelle tempo elles certificarão que nessa época as levas eram constituídas por verdadeiros trabalhadores ruraes, em grupos de familias bem organisadas. A guerra europea reduziu a proporções infimas o contingente annual de braços necessarios á lavoura paulista. As tentativas de restabelecimento das correntes immigratorias depois da guerra, tarefa de reaes difficuldades, ou não foram enfrentadas com a decisão e amplitude de vista desejaveis ou não foram conduzidas com a providencia e tacto indispensaveis. O certo é que a accumulção annual dos "deficits" de braços pelo repatriamento, pela deserção das grandes para as pequenas lavouras e ainda mais para as industrias urbanas, occasionou uma situação de verdadeira angustia para a vida agricola. A cerca de 20.000 se eleva o numero de trabalhadores que desertam annualmente as fazendas, abrindo claros correspondentes nos cafezaes, que clamam sem resultado pelos substitutos. Apenas escassos contingentes do indesejavel rebutalho da guer-

ra, ou de emigrantes de adaptacção duvidosa perpassam o nosso territorio, quaes meteóros fugazes, quando não de permanencia incommoda. Ao passo que os Estados Unidos rechasam a sua formidavel corrente immigratoria, para evitar a plethora, e que a Argentina reconquista o volume de braços anterior á guerra, S. Paulo contenta-se com os adventicios mais ou menos espontaneos que lhe demandam hospitalidade e tolerancia. Apenas na plataforma do governo que abi vem se desenhnam promessas bem definidas relativas ao assumpto.

Em materia de colonisacção não é possivel nos contentarmos com o "statu-quo", porque o "statu-quo" significa o entorpecimento da vida agricola pela falta crescente de braços e todas as lavouras, especialmente as grandes, de café e algodão, que de mais perto affectam a economia nacional.

Ao administrador arguto cumpre prescrutar, neste particular, a melhor forma de povoamento do sólo, firmando a sua directriz sobre a observacção dos factos registados.

E neste particular a vida rural de S. Paulo regista factos de edificante relevancia em favor da colonisacção particular, preferivel das grandes lavouras, sobre a official, em nucleos. Na introducção ao relatorio da Secretaria da Agricultura 1912-1913, estão bem frisadas as conveniencias e vantagens de ser a grande lavoura, a primeira etapa do immigrante em S. Paulo. Vem a pelo transcrevel-as: "Embora reconhecendo os beneficios da colonisacção official, por meio de nucleos sob a immediata direcção e tutela do Estado, pensamos que ella apresenta uma série de desvantagens sobre a colonisacção particular, isto é, sobre a organisação e dirigida, por conta propria, pelos lavradores.



Transporte de algodão na Parahyba do Norte

Para a primeira, o Estado adquire terras, divide-as em lotes, custeia a sua administração, prevê a assistência medica e pharmaceutica e a todos os demais serviços indispensaveis ao seu funcionamento; edifica prédios, abre e conserva estradas vicinaes e locais, executa obras de saneamento, abona auxilio superior a 1 conto de réis a cada familia que se localisa no nucleo, tudo isso sem conseguir superar convenientemente as difficuldades que surgem a cada passo, embaraçando a vida official.

A conclusão a que chegamos, embora constatando o grau de prosperidade de cada uma das onze colonias officiaes existentes, é que ellas não constituem os melhores argumentos demonstrativos das vantagens que o nosso solo possa offerecer ao immigrante estrangeiro.

"A colonisação particular apresenta-se sob aspecto de mais espontanea vitalidade. A tutela do Estado em seu proveito vai apenas até a introdução do colono e ao seu transporte até o local onde se deve estabelecer, facto, aliás, commum a qualquer das fórmas de colonisação, correndo todos os encargos de primeira installação, de assistência e de manutenção, por conta do lavrador. Ahi o colono mais depressa se afeiçoa ao trabalho da terra nova, supportando com melhor animo as eventualidades inherentes a radical mudança de vida que soffreu. O fazendeiro, interessado na sua estabilidade assiste-o mais de perto, tornando-lhe mais suave a aprendizagem. A fazenda de café, como condição essencial, exige a propria localisação em altitudes elevadas e isso constitue desde logo o melhor elemento garantidor da saúde do colono; além disso, a excellencia das terras exigida pela nossa grande lavoura, se garante seguro exito ao patrão, tambem o assegura ao colono, que dos cafees tira o necessario á subsistencia, nos terrenos annexos cultivados seus cereaes, fez por conta propria a sua pequena lavoura e erigiu e organisa o seu peculio, em terras que nada lhe custam.

E, se a comparação entre as condições dos colonos localizados nos nucleos e nas fazendas é favoravel aos ultimos, não menos favoravel é o confronto dos respectivos resultados, quer para elles proprios, quer para o Estado.

Kma familia regularmente constituida conseguirá pagar em prestações, ao cabo de cinco annos, o lote adquirido, sendo de dez annos em média, o prazo, por contemplação, concedido pela administração. Ora, o Estado não terá despendido menos de tres contos de réis com essa familia até a emancipação do nucleo, e não existe caso de emancipação antes de dez annos.

Naquelle mesmo prazo de 5 annos, uma familia identica á referida, deixa a grande lavoura com saúde florescente, com peculio regular, que lhe permite escolher livremente as terras mais convenientes á sua localisação definitiva, o que não se dá com as que procuram os nucleos officiaes, onde têm de se subordinar ás condições locais de estranha escolha, e onde são obrigadas á cultura effectiva e nem sempre remuneradora do seu lote".

"Cada milhão de cafeeiros representa um nu-

cleo de população superior a 300 habitações e 1.500 individuos".

O problema do povoamento do Estado, base do seu desenvolvimento economico, está pois ligado directamente ao da sua grande lavoura, concorrendo os nucleos officiaes, para esse fim, com parcella relativamente diminuta".

"A função colonisadora directa do Estado não deve ir além de promover a colonisação livre, favorecendo a immigração, multiplicando a divisão em lotes, para a venda, de terras do dominio publico ou particular, nas zonas salubres e de facil accesso ao transporte ferroviario.

"De lado deve, pois, ser posta a idéa da fundação de novas colonias officiaes, concentrando-se todos os esforços no suprimento de braços á grande lavoura. Esta se encarregará da adaptação do trabalhador agricola recém-chegado ao nosso meio afeiçoando-o ao novo clima e trabalho, facultando-lhe a formação do peculio indispensavel á sua fixação no nosso solo, libertando-nos do pesado onus da colonisação official.

Braços á grande lavoura, deve ser o lema, pois que, só depois de servida a grande lavoura, poderemos contar com o fornecimento de solido contingente ás pequenas culturas. Em terras virgens e á distancia dos grandes mercados consumidores, a pequena lavoura só póde prosperar ao lado da grande e como sua dependencia.

A polycultura, como factor da produção economica do Estado, só poderá attingir as proporções desejaveis com a pequena lavoura, e esta, só com os excedentes em braços da grande industria agricola.

A formação do peculio, por parte do colono, na grande lavoura é o meio mais adequado no parcellamento das grandes propriedades rurais, assim como o caminho para a extincção dos latifundios".

Estes conceitos emitidos ha mais de dez annos passados, encontram hoje toda oportunidade para sua applicação.

"Não nos iludamos, na Europa existe verdadeira "fome de algodão". Em seguida á visita das commissões technicas, que verificaram as immensas possibilidades de S. Paulo relativas á produção desse artigo, virá o capital estrangeiro favorecer o seu desenvolvimento cultural intensivo e extensivo. E com este desenvolvimento todos os colonos e trabalhadores rurais que tiverem algum peculio formado, abandonarão a grande lavoura de café, arrastando após si uma caudal de camaradas de aristos; será a deserção em massa das fazendas.

Se já é angustiosa, pela falta de braços, a situação actual da lavoura cafeeira, senão fór soccorrida em tempo opportuno, ella tornar-se-á desesperadora, de verdadeira calamidade.

Noticiou a imprensa que "São Paulo consultado, declarou desinteressar-se da Conferencia de Emigração para a qual foi o Brasil convidado, a se reunir proximoamente em Roma". Comquanto não figure na commissão, já nomeada para esse congresso, nenhum representante paulista, tal noticia tem visos de inveridica. S. Paulo não póde desinteressar-se de um dos seus problemas mais vitaes. Para a sua pros-

peridade não lhe bastam as suas magnificas rodovias; são-lhe indispensaveis mais braços que, concorrendo para o augmento da sua produção, lhe asseguram tambem a conservação e desenvolvimento das estradas recém-construidas.

Que se realizem as leaes promessas contidas no programma do vindouro governo de S. Pau-

lo relativamente ao braço trabalhador e á séria questão de transportes, e terá elle feito jús á benemerencia, pelos maiores serviços que a administração publica pôde actualmente prestar ás classes productoras.

Paulo de Moraes Barros.

S. Paulo, Março.

## O problema da carestia da vida

### A intervenção do Governo da Republica e a attitude da Sociedade Nacional de Agricultura

Continuamos a inserir a documentação demonstrativa da acção da Sociedade Nacional de Agricultura na questão da carestia da vida.

Resposta ao Centro de Protecção aos Lavradores do Districto Federal:

"Rio de Janeiro, 3 de Abril de 1924. — Ilmo. Sr. Manoel de Freitas, DD. Presidente do Centro de Protecção aos Lavradores. — 33, Rua Olivia Maia. — Madureira — Nesta.

Temos a grata satisfação de transmitir a V. S. copia da representação que dirigimos ao Exmo. Sr. Prefeito do Districto Federal, encaminhando os justos reclamos desse Centro.

Com immenso prazer, entretanto, esta Sociedade acolheu os applausos sinceros e espontaneos desse Centro, applausos que são para nós um estímulo poderoso para que proseguamos com os mesmos esforços em prol da perfeita organização economica do nosso paiz, de que a lavoura é esteio principal.

Não menor é ainda o prazer com que ouviremos, de viva voz, a palavra do digno emissario desse Centro, a que V. S. allude em o officio que nos dirigiu, pondo, para isso, á sua disposição a tribuna desta casa, na proxima sexta-feira, dia 4 do corrente, ás 4 horas da tarde, justamente por occasião da reunião desta Directoria.

Queira aceitar os protestos de nossa mui subida estima e distincta e consideração. — G. Lyra Castro, Presidente."

### Ao Sr. Prefeito do Districto Federal

"Rio de Janeiro, 3 de Abril de 1924. — Exmo. Sr. Dr. Alair Prata, DD. Prefeito do Districto Federal.

Com sincera ufania a Sociedade Nacional de Agricultura acolheu os applausos do Centro de Protecção aos Lavradores, constituído pelos pequenos agricultores do Districto Federal, a proposito dos conceitos e das suggestões que tomamos a iniciativa de formular, na representação endereçada ao titular da pasta da Agricultura, em referencia á momentosa questão do excessivo encarecimento de preços dos generos de primeira necessidade nesta Capital.

Em 25 de Março esta Sociedade, conscia dos louvaveis propositos dessa Prefeitura de remediar tal situação, dirigia-se igualmente a V. Ex., submettendo ao seu esclarecido espi-

rito as idéas que se lhe afiguravam mais convinhaveis á solução definitiva do problema.

Já agora, Exmo. Sr., devemos aduzir a esses conceitos, por certo sollicitamente acolhidos por V. Ex., as suggestões que nos inspira o Centro de Protecção aos Lavradores do Districto Federal e que constam do officio que se dignou de nos enviar, cuja copia annexamos ao presente.

Não nos reportaremos, está claro, á questão dos formigueiros, á dos transportes rapidos e baratos, á conservação das estradas e caminhos, que a elles nos referimos em nossa representação a V. Ex.; mas não podemos deixar sem o nosso apoio os demais reclamos que formula aquella aggremação.

De facto, não é possivel promover o incremento da lavoura e da criação no Districto Federal, cujo abastecimento é imperfeito e escasso, e, por isso mesmo, caro, sem facultar ao lavrador os meios de levar-o a effeito, permitindo-se-lhe a pratica de certas iniciativas que ninguem podem lesar, como, por exemplo, a criação de uns poucos suinos, nos seus terrenos, em locais apropriados.

Observados, com rigor, os preceitos da moderna hygiene, não vemos por que condemnar a criação de animaes uteis ao homem, mormente quando a sua pratica se verifica na zona rural do Districto Federal.

O facto relatado pelo Centro de Protecção aos Lavradores é de uma irrecusavel importancia, pois, obrigar a um simples lavrador a pagar licença de campo de engorda porque apenas cria em suas terras alguns vitellos, é querer cercceiar os seus esforços, desanimar-o do emprehendimento, promover o seu desamor pela vida a que se consagrou, referendo, dessarte, o braço forte e util, que é o de que mais precisa o paiz para sua emancipação economica, dos arduos trabalhos do campo, conduzindo-o a outros ramos de actividade, sem duvida menos propicios á Nação.

A Sociedade Nacional de Agricultura dá, pois, o seu decidido apoio aos reclamos dos pequenos lavradores do Districto Federal, de quem justo é esperar-se a melhor collaboração ao atenuamento da crise que assoberba a população desta capital, e cumpre, com prazer, o dever de imprecar de V. Ex., cujos patrioticos intuitos louva com effusão, — o acolhimento que elles esperam e merecem, como elementos propulsores, que são, do progresso nacional.

Queira V. Ex. aceitar, com os agradecimen-

los da Sociedade Nacional de Agricultura, os protestos da nossa mais subida consideração. — *Geminiano Lyra Castro*, Presidente.”

“Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1924. — Exmo. Sr. Dr. Alair Prata, DD. Prefeito do Districto Federal.

Com o objectivo de collaborar na campanha que em boa hora, essa Prefeitura encetou, em prol do regular abastecimento dos mercados desta Capital, sem o exaggero de preços que ultimamente se vem verificando, por causas varias, dos generos de primeira necessidade, a Sociedade Nacional de Agricultura, que já leve a oportunidade de submeter ao lucido espirito de V. Ex. as suggestões que lhe pareciam mais convincentes á soluçõ do problema volta hoje á sua presença para transmitir-lhe, com a devida venia, os appellos e os reclamos dos pequenos lavradores do Districto Federal, cuja palavra leve o ensejo de ouvir em a ultima reunião desta Directoria, a que compareceram, incorporados, os membros do Centro de Protecção aos Lavradores.

De conformidade com as idéas expendidas pelo seu arauto, o Sr. A. A. Pinto Machado, o desenvolvimento da lavoura no Districto Federal e circumvisinhança depende de uma série de medidas que se conjuguem e permitam ao trabalhador rural o desdobramento de esforços, sem as peias resultantes de descabidas exigencias que topam, a miude, no regulamento do Departamento Nacional de Saude Publica e nas Posturas Municipaes.

Assinalaremos, para maior clareza, os principaes reclamos dos lavradores do Districto Federal, dependentes de soluçõ por parte da Municipalidade.

Em primeiro lugar, solicitam os productores transporte rapido e barato para os generos que cultivam.

A Sociedade Nacional de Agricultura não se cansará de clamar pela construcção de rodovias, melhoramento e zelosa conservação das existentes, para o natural escoamento da producção rural do Districto Federal e circumvisinhanças, e a esse respeito já manifestou a V. Ex. a sua opinião, sendo certo que não será possível obter-se o augmento das colleitas sem que o seu transporte, até aos mercados de consumo, esteja previamente garantido e offereça as indispensaveis condições de modicidade.

O combate aos formigueiros é uma outra aspiração justa.

A Sociedade Nacional de Agricultura pôz bem em fôco essa necessidade, lembrando a conveniencia de sanear-se definitivamente as terras flagelladas pelas formigas e outras plagas, num combate sem treguas, systematico, á semillhança do que Oswaldo Cruz empreendeu para jugular a febre amarella e a bubonica, no Brasil.

Pedem ainda os pequenos lavradores que se lhes não cerceie a liberdade de criarem suínos, sujeitando-se elles a normas impostas pela hygiene.

É um ponto sem duvida digno da attenção de V. Ex.

No mercado da Capital o consumo da carne de porco avulta e os lavradores daqui poderiam contribuir, com modesto contingente embora, para o abastecimento, criando assim mais uma fonte de renda, que lhes permitiria aperfeiçoar e melhorar, cada vez mais, as suas lavouras, dotando-as de material apropriado e installações condignas.

Está claro que a Municipalidade delimitaria as zonas em que a criação seria permittida, resalvando-se, dess'arte, a saude publica, quer dizer —: a criação só seria tolerada em determinados pontos da zona rural onde a população é menos densa.

Pelo intermedio da Superintendencia da Lavoura poderiam ainda os lavradores receber — e isso é um outro pedido seu — a preços modicos, sementes, adubos, insecticidas, machinas e utensilios agricolas.

Uma outra aspiração da lavoura está na construcção de pequenos mercados em diversas localidades do Districto Federal.

É certo que essa Prefeitura os tem installado em varios pontos desta Capital, mas elles — parece, são poucos, e dos que existem alguns se resentem de melhor organização.

Os pequenos lavradores pelas suas modestas condições, estão sujeitos, segundo nos referem elles proprios, a imposições possivelmente vexatorias por parte dos funcionarios da Municipalidade.

O Centro dos Lavradores pede mais a concessão de licença livre e gratuita para os vehiculos da lavoura e suggere a concessão de premios aos lavradores, premios esses adjudicaveis consoante a quantidade e qualidade do artigo produzido.

O registro das terras é egualmente uma premente necessidade, já, aliás, proclamada, dentre outros, pelo ex-Prefeito Dr. Amaro Cavalcanti.

A Sociedade Nacional de Agricultura julga que essa medida é da maior importancia para o lavrador, pois o que se verifica é que uma vez valorizadas as terras, pelo esforço daquelles, surgem logo as disputas, que perturbam o trabalho e os desanimam.

Não bastará, entretanto, o registro — dizem-nos os lavradores — pois o ideal seria que o Governo (Prefeitura ou Ministerio da Agricultura) desapropriasse terras incultas, retalhando-as em lotes, para cessão, por venda, aos verdadeiros agricultores.

É lamentavel que haja terras a cultivar, braços que as queiram revolver e os seus proprietarios não consintam que se o faça.

A Sociedade Nacional de Agricultura, transmitindo a V. Ex. os appellos dos lavradores do Districto Federal, cumpre um dever a que nunca se escusou, pois a razão de ser da sua existencia, a sua finalidade é propugnar pelo incremento das froças economicas do país.

Releve, portanto, V. Ex. a insistencia desta Casa submittendo á sua consideração os alvites que melhor poderão conduzir á soluçõ do problema, que os poderes publicos resolveram enfrentar com coragem, para attender aos justos reclamos da população desta Capital.

Queira V. Ex. aceitar, mais uma vez, os

protestos de nossa muy subida estima e consideração. — *Geminiano Lyra Castro*, Presidente."

## O Centro de Protecção da Lavoura na Sociedade Nacional de Agricultura.

*Acta da sessão de 12 de Abril*

Esteve reunida a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, convocada para ouvir a exposição que o delegado do Centro de Protecção aos Lavradores (pequena lavoura do Districto Federal) se propuzera fazer sobre as suas necessidades e aspirações.

Abertos os trabalhos, foi verificada a presença de numero legal de directores e dos Srs. Pinto Machado, Samuel Ramos de Almeida, Manoel de Freitas (Presidente), Domingos Alves, Sebastião Martins, Domingos Martins, Diogo Casemiro, Agostinho da Silva Nunes, João de Andrade, João Casemiro Marques, Antonio Costa Moraes, João Silva Costa, Nelson de Araujo Pereira, Seraphim Soares de Paula, João Gomes, João Rocha, Gregório Almeida Costa, Gratulino Gomes, Mariano Garcia, José Antonio de Sá e Antonio Maria Fernandes.

O Sr. Lyra Castro, na presidencia, diz que, na Sociedade Nacional de Agricultura, aquelle dia era dos mais felizes. Certo, têm havido allí reuniões em numero bem consideravel, a que compareciam todas as classes sociaes: — autoridades da Republica, Senadores, Deputados, delegados estrangeiros, alto commercio, industria, e, constantemente, os mais conceituados representantes da lavoura nacional. Todavia, é com prazer muito particular que verificava naquella reunião a presença de trabalhadores ruraes, daquelles que creem a riqueza arrancando do sólo a produção, que se transforma em ouro, que é o sangue da nação.

Congratula-se, pois, com a Sociedade, por esse auspicioso acontecimento.

Proseguindo, o Sr. Lyra Castro declara que a Sociedade encara o decreto de emergencia, recentemente expedido pelo Sr. Presidente da Republica, por dous prismas. De um lado, o Governo acudia á grita da população em face do encarecimento dos generos de primeira necessidade, o que é, sem duvida, para louvar; por outro, via a Sociedade a possibilidade de medidas dessa natureza ferirem a produção.

Foi por isso mesmo que a Sociedade, applaudindo a iniciativa official, fizera-o na convicção de que taes providencias revestir-se-hiam de caracter transitorio; e, para a solução definitiva do problema se apressara em formular as suggestões que lhe pareciam mais convincentes.

O problema da carestia, prosegue o Sr. Lyra Castro, não é sómente nosso, mas universal. O orador está convencido de que o meio effizaz de resolver a questão está no incremento da produção e consequente distribuição da mesma pelos mercados de consumo.

Como vender barato, se produzimos caro — indagarão, por certo, os lavradores allí presentes?

Como consagrar ás nossas actividades os

nossos haveres, as nossas economias, para perder?

Ainda não se descobrio no mundo principio algum que obrigue o homem a trabalhos sem vantagens. A ambição é geral, salvo quando se trata de escravos.

Ora, se a Nação exige o trabalho dos seus filhos ou dos extranhos que ella acolhe como laes, e depois lhes impõe preços insufficientes para uma justa compensação dos esforços dispendidos, está claro que elles acabarão por abandonar esse trabalho.

Mas ha, sem duvida, interesses a accommodar — os da produção e os do consumo. Como conciliá-los?

Parece-lhe que, trabalhando mais e mais, de modo a tirar-se desse esforço o maximo de vantagens. Ora, o que se observa é que o lavrador nacional produz caro.

É preciso, pois, baratear o custo de produção; para tanto urge produzir muito e produzir pelos processos mais rendosos, que são os processos scientificos.

O Sr. Lyra Castro faz, então a apologia dos processos modernos de cultura, mostrando que um alqueire de terra, trabalhado sob processo scientifico, quer dizer, observadas as regras da agrotechnia, produz mais e melhor que igual extensão de terra trabalhada pelos processos empiricos, mesmo que taes terras, por sua propria constituição, sejam menos ricas, quer dizer, menos aptas ao plantio das sementes.

É que é preciso arar, gradear, limpar, adubar, semente, capinar e depois colher e classificar.

Justificando essa asserção, o Sr. Lyra Castro refere o caso da França, onde se não plantava por processos modernizados e o da Alemanha, cujas terras são inferiores áquella, mas que, graças aos processos scientificos que adoptou, logrou proveito maior que aquella, permitindo-lhe vender os seus productos por preços muito mais baixos que os della.

Se os pequenos agricultores puderem adoptar os processos novos de cultivar o solo, obterão, é certo, o duplo, o triplo e mais das respectivas colheitas, e, nesse caso, vendendo embora com um abatimento de 20 e 30 %, ainda assim lucrarão mais que agora, com os seus processos rotineiros e improficuos.

Perguntar-lhe-ão, os presentes, como poderão elles obter os machinismos agrarios e todos os demais utensilios indispensaveis ao trabalho da lavoura modernizada, se não lhes sobram haveres, dos poucos ganhos de cada dia.

É um ponto de capital importancia.

Mas o que uma só formiga não faz, o conseguem muitas, unidas pelo mesmo propósito, congregando esforços. Assim o homem.

Unidos pelo mesmo ideal, constituídos em cooperativas, elles poderão, com facilidade, remover os obstaculos invenciveis para um só homem.

A cooperativa poderia, pois, importar os machinismos. Poder-se-hia mesmo fundar uma associação com o fim de trabalhar a terra, preparando para sementeira. Se se não fizer assim — e é esse o melhor meio de esti-

mular a produção agrícola no Districto Federal — que os poderes publicos tomem a si o encargo.

Mas a solução pôde generalizar-se ao paiz inteiro. O que é preciso é obter com menor esforço o maximo de produção.

E' esse o pensamento da Sociedade Nacional de Agricultura, que com particular empenho velará pelos interesses da pequena lavoura do Districto Federal, como o faz, ha já tantos annos, em referencia á dos Estados da União.

Falava, assim, sem atavios de phrase, porque o auditorio é simples e alcança melhor os conceitos expendidos á sua feição.

Em seguida o Sr. Lyra Castro concede a palavra ao Sr. Pinto Machado, delegado pelo Centro de Protecção aos Lavradores, para manifestar os seus conceitos a proposito do recente decreto de emergencia.

O Sr. Pinto Machado falou longamente, começando por agradecer, em nome do Centro que é constituído por homens de trabalho, individuos que communmente não são os proprietarios das terras que cultivam, o acolhimento que a Sociedade Nacional de Agricultura lhes dispensara, demonstrando, assim, mais uma vez o seu desvelado interesse pela sorte da pequena lavoura do Districto Federal.

Rememora então o orador factos principaes da evolução agrícola no Districto Federal, apontando as causas fundamentaes dos diferentes golpes que a mesma tem soffrido, passando, então, a formular e justificar as suas sugestões.

Em primeiro logar lembra a necessidade de amparar-se o pequeno lavrador, que, como disse, não é, em regra geral, proprietario da terra que cultiva, de modo a evitar o abandono forçado dessas terras, por parte dos seus detentores temporarios, que ficam á mercê dos respectivos proprietarios, cujos abusos o orador assignala.

Mas não é só esse o responsavel pela situação em que se encontra o lavrador, que não tem mesmo a liberdade de trabalho, tolhido por uma infinidade de obstaculos, creados pelas proprias autoridades municipaes.

O orador passa a fallar do decreto de emergencia e reaffirma que, no caso, a razão está do lado da Sociedade Nacional de Agricultura.

Faz então um exame geral das zonas ruraes, que conhece palmo a palmo, onde vão surgindo novas localidades, pois a cidade penetra hoje nas mattas. Allude depois á falta de transporte, que é agora muito mais sensível, pois não ha vehiculos, bastando assignalar que hoje, augmentada a população dessas zonas de 52 %, o numero de trens decresceu de tal sorte que é inferior ao dos que corriam em 1914.

O orador allude em seguida a varias outras necessidades e aspirações dos lavradores da Capital, criticando os excessos da Saude Publica e do Fisco Municipal que, ao invés de os auxiliarem, os guerreiam.

Por fim, o Sr. Pinto Machado, synthetizando os seus conceitos, diz que o que querem e precisam os pequenos lavradores do Districto

Federal e do Estado do Rio, proximos á Capital é:

Transporte rapido e barato para os generos que cultivam e produzem;

Prohibição da influencia de intermediarios nos mercados;

Combate sythematico aos formigueiros;

Tarifas espeeiaes nas Estradas de Ferro (Central, Auxiliár, Leopoldina e Rio d'Ouro).

Melhoramentos nas estradas e caminhos carroçaveis;

Auxilio e não guerra por parte da Prophylaxia Rural (Saude Publica);

Permissão para que criem suínos, obedecendo as regras de hygiene.

Permissão para que possuam poços cobertos se fôr preciso, para a rega de plantas, que não dispensam agua, poços agora prohibidos;

Creação de um mercado exclusivamente para frutas, dispensados alli os intermediarios, que são os unicos a lucrar com a sua cultura;

Creação de uma escola pratica de ensino agrícola, em que se aprenda a lavar a terra, com inteiro proveito, isto é sempre, plantar, enxertar, adubar e, bem assim, a manejar convenientemente as machinas agrarias;

Acautelar os fructos das intemperies, e a colhel-os na época opportuna bem como acondicional-os, segundo os melhores processos, para que cheguem aos mercados de consumo em perfeitas condições de apparencia e sanidade convenientes;

Organização de comicios periodicos, nos quaes se ensinem, em linguagem simples, os melhores processos e a pratica de varias culturas;

Construcção de pequenos mercados em diversas localidades, tomando-se medidas efficazes contra os atravessadores e açambareadores;

Facilitar ao pequeno lavrador a aquisição de sementes, adubos e machinas de toda especie;

Concessão de licença livre e gratuita aos vehiculos da lavoura;

Premios aos lvradores que produzirem determinada quantidade de taes e laes generos (de primeira necessidade);

Desobstrucção dos rios, o que valerá pelo saneamento e aproveitamento das terras marginaes;

Saneamento das zonas alagadiças do littoral, de Jacarépaguá, Guaratiba e Irajá, bem como das regiões paludosas do rio da Prata, do Mendanha, do Guandu e do Senna;

Registro de terras.

A proposito o orador diz: o fallecido Dr. Amaro Cavalcanti, disse sobre as zonas rural e suburbana do Districto Federal: "E' preciso o registro de terra. Essa medida se impõe, não só como meio de evitar futuros litigios entre proprietarios e possuidores, mas tambem, como elemento indispensavel a diversos fins da administração publica. Desnecessario é dizer que, uma vez valorizadas ás terras, pela melhor exploração agrícola, a cobra de não poucos apparecerá logo, querendo disputal-as, por vezes sem qualquer titulo habil para tal."

Não bastará o registro — continua o orador — o ideal seria o Governo — Prefeitura

ou Ministerio da Agricultura — desapropriar as terras incultas e, retalhando-as, ir pouco a pouco vendendo-as aos verdadeiros agricultores.

E' um crime que haja terras a cultivar, braços que queiram fazer revolver essas terras e os donos não o cõsintam. E a terra deve ser propriedade do seu cultivador...

Agua — o problema maximo. Agua encaçada a todos os recantos do Districto Federal e, não só uma aspiração dos lavradores, mas, de todos, a quem o progresso do centro fez retirar para a zona rural.

Terminando a sua longa exposição, o Sr. Pinto Machado formula um ardente agradecimento á Sociedade e afirma que a causa da pequena lavoura fica entregue a ella, a quem melhor que outrem saberá resolver-a.

Os pequenos lavradores estão propensos a colaborar no combate á fome, intensificando as culturas e procurando produzir o maximo.

Pedem, para isso, o indispensavel apoio da

Sociedade Nacional de Agricultura e dos poderes publicos e esperam merecel-o.

Ouve-se uma salva de palmas.

OSr. Lyra Castro volta a falar para dizer que a Sociedade mais uma vez se congratula com os pequenos lavradores pela sua presença naquella reunião.

As palavras brilhantes do seu digno representante foram ouvidas pela directoria com a maior attenção e a Sociedade acolhia as suggestões e appello dos pequenos lavradores com o maior interesse e sympathia.

Não nos illude, emtanto, a esperanza de obter tudo o que pedem os lavradores do Districto Federal. Todavia — affirma — a Sociedade procurará conseguir o maximo, insistindo junto aos poderes competentes para a consecução dos seus *desiderata*.

Nada obstante, o Sr. Lyra Castro volta a exhortar os lavradores a congregarem esforços, mostrando que assim lhes será mais facil attingir o seu objectivo.

Encerra-se depois a sessão.

## A CAIXA RURAL DE CREDITO

Um artigo do delegado especial da Sociedade Nacional de Agricultura na imprensa do Pará

Consequencia de uma crise economica ame-drontadora, por ser inevitavel e forte, viram a urgente necessidade, na Europa, de appare-lhar a classe productora por excellencia de elementos de defesa energicos, decisivos e de effeitos immediatos, em resultado de não par-mittir a situação paliativos ou medidas de emergencia. Naturalmente que innumerous modos de extinguir o mal foram estudados pelos grandes economistas e estadistas europeus; mas nenhum, porém, realizava a expectativa geral, e a crise continuava, e de dia a dia mais se avolumava, conturbando a administração e amollecendo os animos. Foi quando, em meio da ansiedade geral, sob os applausos unanimes dos povos, debaixo da admiração mundial e regosijos geraes, surge a figura excelsa e grandiosa, formidavel e digna de veneração profunda de Frederico Guilherme Raiffeisen, o prolongador da vida europeia, e conjuntamente de seu esplendor, seu fastigio, sua influencia e prepoderancia. Não só por si, mas sobretudo devido ao cortejo com o qual se fez acompanhar, aliás muito simples, bem modesto, quasi imperceptivel a principio. Esse cortejo era o da organiza-

ção economico-financeira da população dos campos. A primeira vista, como frizei, não era bastante nitido; e assim acontece ao systema de credito pessoal inventado e estabelecido, em toda a Europa, a principio, e depois em todos os continentes, pelo grande Raiffeisen. Quem conhece o assumpto pôde manifestar-se sobre minhas palavras, por si mesmo irretor-quiveis.

Logo no vestibulo da engrenagem apparecem cousas que, por serem demasiado simples, complicam extraordinariamente a rapida percepção do systema; mas isso apenas por quem não tem noção alguma do que é essa maneira de protecção rural. E é isto que vamos passar pelos olhos infelizmente muito syntheticamente, porque o momento actual é de electricidade, e tudo tem que obedecer essa regra de desorganização, caso tenha a vontade de agradecer e prender a attenção.

Raiffeisen occupou-se com a indole, habitos e costumes dos bons homens agrarios, e procurou, em sua invenção estupenda, satisfazer esses intrincados requisitos; e eu concordo em que o conseguiu cabalmente. Fez por isso, uma Caixa Rural de Credito propria

para o trabalhador do sólo, cujas bases essenciaes, são:

- 1ª) ausência de capital;
- 2ª) responsabilidade pessoal, solidaria e illimitada de todos os socios;
- 3ª) gratuidade de administração;
- 4ª) indivisibilidade do "fundo de reserva";
- 5ª) não distribuição de dividendos pelos socios;
- 6ª) condição de só os socios poderem conseguir empréstimos;
- 7ª) necessidade de explicar o fim ao qual deseja, o mesmo associado, o empréstimo demandado;
- 8ª) campo de acção limitado a circumscrição ou municipio onde se acha localizada a Caixa;
- 9ª) a não permissão de representação, por parte dos socios, quando das assembléas geraes e demais reuniões;
- 10ª) a impossibilidade de metter-se a Caixa em negocios duvidosos, de resultados incertos, como adquirir immoveis para explorar por conta propria;
- 11ª) a faculdade de receber dinheiro dos socios e não socios, quer em cadernetas economicas, ou em conta corrente, sobre os quaes paga juros compensadores.

Estes depositos podem ser feitos desde a quantia de mil réis (1\$000).

São essas as bases do systema raiffeiseano do credito; e assim, sem mais nem menos uma explicação, parece em extremo complicado esse modo de auxiliar a lavoura, ou ao menos de difficil realização entre nós, ou então de resultados problematicos, pelo que vou discorrer ligeiramente sobre as mesmas bases fundamentaes.

A ausencia de capital é necessaria para não haver predominio deste ou daquele. Na cooperativa todos são iguaes e tem os mesmos direitos. Só ha um desejo em todos os corações: "Todos por um e um por todos", que é a esplendida divisa destas sociedades cooperativas de credito.

A responsabilidade illimitada dos socios é uma garantia aos estranhos, caso venha a Caixa a elles recorrer, na aspiração de conseguir um pouco mais de capital, para dar um movimento mais avultado aos seus negocios. Além de tudo é um superior motivo de amor

e real interesse pela instituição, pois que ali entra a defesa natural da propriedade, por parte de cada um dos proprietarios. E' o egoismo, que nada mais é senão um lei de conservação, o factor magno desse proceder cauteloso. Nada de anormal ha nisso. Por fim essa responsabilidade illimitada é o que demais limitado póde haver, porque a assembléa geral, a directoria e o proprio gerente-contador zelam para que assim seja, evitando toda e qualquer operação menos segura e incerta.

A gratuidade de administração é para que seja, em verdade, a Caixa um aparelho de **beneficios praticos e efficazes, como uma entidade profundamente humanitaria.** Mesmo a directoria apenas se reúne duas vezes ao mez, durante uma ou duas horas, de modo que não ha encontro de interesses, nem prejuizos aos que assim procedem. Finalmente, já é chegada a hora de gastarmos um pouco do nosso tempo com essa população campesina, sempre esquecida em nossas grandes cogitações. Por sua vez a individualidade do fundo de reserva é imprescindivel para que os animos não se alterem em nenhuma circumstancia, e mesmo possa a sociedade, de futuro, obter sua emancipação, sómente conseguida pelo avultamento desse fundo social. Esta indivisibilidade avança mesmo até depois de dissolvida a Caixa; nessa occasião passará á outra cooperativa fundada nos mesmos moldes.

Não distribue dividendo pelos socios porque não é uma sociedade que especula, não podendo conseguir esses lucros avultados, sufficientes para contentar cada um de per si. Quanto a só os socios poderem conseguir empréstimos e serem obrigados a dizerem qual a applicação desse empréstimo, são cousas por si irrespondiveis, porque o immenso valor salta aos olhos.

Termino dizendo que o problema das Caixas Rurais se resume no Gerente-Contador. Sem um dedicado, apaixonado pelo systema, devotado a essa santa causa do campo, não vinga a Caixa. A Nova Friburgo vingou, e alcançou o estado de prosperidade actual, em resultado de ter encontrado um desses homens profundamente apaixonados pela questão. Basta sabermos que esse homem, Henrique Eboli, passou uns cinco annos sem receber remuneração, pelo cargo que exercia, não ob-

stante ser este o de mais responsabilidade e trabalhoso.

Espero encontrar aqui no Pará alguns Ebo-lis; mas se for impossível, contentar-me-ei

mesmo com um, que ha de existir forçosa-mente.

J. M. Villa Lobos.

Belém do Pará, Março.

.....



Recolfando o leite da seringueira no alto rio Juruá, Territorio federal do Acre

# A herva-matte brasileira na Argentina

## Resultados da nova politica commercial

A orientação que a nossa chancellaria vai dando ás negociações diplomaticas para garantir a expansão do nosso commercio de exportação nas bases de uma intelligente politica de reciprocidade, obtem cada vez novos e melhores resultados, — escreveu o *Jornal do Commercio*:

“Na concorrência a na accentuação dos diversos proteccionismos financeiros, depois da guerra, o Brasil não poderia ampliar e desenvolver a sua produção exportavel se continuasse na indiferença e apathia que caracterizaram os ultimos vinte annos, em materia de accórdos commerciaes.

O actual governo, comprehendendo a situação mundial e a politica dos outros paizes, encetou negociações sobre a base da reciprocidade, e nesse sentido registrou incontestaveis victorias e por certo ainda alcançará outras.

Graças a iniciativas e negociações da nossa chancellaria já tinhamos conseguido os accórdos commerciaes com os Estados Unidos e a Hespanha; e agora já podemos consignar a victoria que representa para a nossa industria de herva-matte a redução de direitos que obtemos da Republica vizinha.

Os nossos exportadores de herva-matte vivem de ha muito sendo perturbados e ameaçados com as violentas e variadas mudanças de tarifas e de favores, e o augmento recente de direitos sobre a entrada do producto brasileiro tornou ainda mais precaria e aleatoria a sua situação.

Entretanto, graças á habilidade e ao tacto da nossa chancellaria, soubemos com vantagem receber do governo argentino as necessarias e justas garantias.

Um dos resultados da politica commercial inaugurada pelo actual governo foi o desaparecimento de tarifas de favor para varios artigos de produção norte-americana, o que correspondeu aos desejos e á orientação do proprio governo de Washington. A farinha argentina foi um dos productos mais beneficiados com essa innovação.

Mas antes dessa modificação, que tanto serviu á expansão do commercio da Republica vizinha, o governo de Buenos Aires havia promettido á nossa chancellaria estudar e resolver a questão da herva-matte. Depois de longas negociações entre as duas diplomacias amigas, chegou-se ao accórdio confirmado nas notas trocadas entre o Ministro das Relações Exteriores da Argentina e o nosso Encarregado de Negocios em Buenos Aires e ha dias dada á publicidade.

Sem necessidade de uma convenção ou tratado, conseguimos, por esse enfundimento cordeal, garantias iguaes ao que nos poderia

conceder um protocollo solemne. O que se alcançou corresponde a um accórdio commercial e tem a mesma importancia e significação. A Argentina resolveu, em virtude desse ajuste reduzir de 30 % os direitos e outros impostos que incidiam sobre a entrada de herva-matte brasileira.

Ora, essa redução corresponde a uma proporção maior do que a do augmento recente de direitos, que foi aliás para quasi todos os artigos e que tanto alarmara os nossos productores, industriaes e exportadores. Assim, a diminuição concedida é maior do que o accrescimento, o que equivale a dizer que a nossa herva-matte vai pagar menos do que pagava na situação anterior. Em outros termos, a Republica vizinha tinha aggravado a importação do nosso grande producto do sul, o que prejudicou a nossa industria do artigo. Não obtivemos, entretanto, somente a volta ao regimen anterior, mas uma diminuição que tanto impressionara as regiões brasileiras que produzem e expontam matte.

A leitura das notas trocadas entre as duas chancellarias e que já publicámos traduz essa concessão, que representa mais uma conquista da orientação que o actual Governo vai dando á nossa acção diplomatica a favor de uma politica de reprocidade commercial.

A herva-matte é um dos productos que avultam na nossa exportação, e facilitar e garantir o seu escoamento no seu maior mercado estrangeiro é uma vantagem que ressalta por si mesmo e que não se torna necessario esclarecer e exaltar.

A exportação de herva-matte tem sido nos ultimos annos a seguinte:

	Toneladas	Contos
1910 . . . . .	59.360	29.017
1911 . . . . .	61.834	29.785
1912 . . . . .	62.880	31.539
1913 . . . . .	65.843	35.576
1914 . . . . .	59.707	27.361
1915 . . . . .	76.352	35.968
1916 . . . . .	76.776	38.676
1917 . . . . .	65.431	33.971
1918 . . . . .	72.781	39.750
1919 . . . . .	90.200	52.512
1920 . . . . .	90.686	50.559
1921 . . . . .	71.899	43.436
1922 . . . . .	82.347	53.579
1923 . . . . .	87.580	55.118

O indice-numero de 1923 em relação a 1920 é de 145 e de valor de 180, o que mostra a importancia do commercio, cujos embarços repercutiram naturalmente na nossa economia.

Para comprehender a importancia das disponibilidades cambiaes fornecidas por esse

producto, damos abaixo o valor de sua exportação em moeda ingleza:

	Libras
1910 . . . . .	1.959.000
1911 . . . . .	1.986.000
1912 . . . . .	2.103.000
1913 . . . . .	2.372.000
1914 . . . . .	1.668.000
1915 . . . . .	1.885.000
1917 . . . . .	1.818.000
1918 . . . . .	2.151.000
1919 . . . . .	3.201.000
1920 . . . . .	2.971.000
1921 . . . . .	1.492.000
1922 . . . . .	1.563.000
1923 . . . . .	1.214.000

Assim, apesar das difficuldades de escoamento, a herva-matte teve uma exportação crescente, mas cuja expansão poderia ser prejudicada se a nossa politica não obtivesse as vantagens agora annunciadas.

A politica cordial de reciprocidade e entendimento commercial alcançou, portanto, mais

essa victoria, cuja importancia se avalia consignando que em 82.346 toneladas de herva-matte exportada pelo Brasil, em 1922, 62.072 foram destinadas á Republica Argentina e das 71.898, de 1921, 47.726 tiveram igual destino.

Pelas estatisticas argentinas, a importação de herva-matte foi, nos annos de 1912 e 1922 confrontados, a seguinte:

	1912	1922	Valores da tarifa \$ ouro
	Toneladas.		
Herva cancheada brasileira e paraguaya	30.634	44.000	3.063.408
Herva elaborada . . .	22.173	25.106	2.660.786
Cancheada . . . . .		44.000	5.280.026
Elaborada . . . . .		25.106	3.615.252

Tudo isso accentua a significação do entendimento que acabamos de concluir com a Argentina."

## Commercio de fructas no Brasil

Realizou-se perante grande assistencia, no dia 9 de Abril, na séde da Liga Agricola Brasileira, de S. Paulo, a conferencia do Dr. Felisberto C. Camargo, tecnico do Ministerio da Agricultura, que discorreu com grande proficiencia sobre o commercio de fructas e a cultura de plantas frutiferas em nosso paiz.

O conferencista iniciou a sua palestra declarando que tinha vindo á Liga, não só em cumprimento de ordens do Sr. Ministro da Agricultura, mas, tambem attendendo ao convite que para esse fim recebera do 1º vice-presidente da Liga, Sr. Luiz Bueno de Miranda. Affirmou que sendo a laranja a fruta mais importante, de maior peso na exportação e destinada a grande aceitação nos mercados americano e europeu, della iria tratar, demonstrando aos presentes o grande futuro que está reservado ao Brasil como productor de fructas. Apresentou em seguida o seguinte quadro estatistico de nossa exposição de laranjas:

1918 . . . . .	749:567\$000
1919 . . . . .	621:039\$000
1920 . . . . .	1.565:920\$000
1921 . . . . .	1.566:502\$000
1922 . . . . .	2.411:043\$000
1923 . . . . .	5.646:000\$000

### EM 1923

Janeiro . . . . .	40:000\$	Livramento — R. G. S.	232:244\$
Fevereiro . . . . .	—	Porto Alegre . . . . .	232:244\$
Março . . . . .	—	Rio Grande . . . . .	2:098\$
Abril . . . . .	28:846\$	Florianopolis . . . . .	102\$
Maió . . . . .	152:963\$	S. Francisco . . . . .	478\$
Junho . . . . .	188:693\$	Guarahy . . . . .	126\$
Julho . . . . .	127:472\$	Paranaguá . . . . .	17:314\$
Agosto . . . . .	72:380\$	Santos . . . . .	152:735\$
Setembro . . . . .	587:288\$	Rio de Janeiro . . . . .	4.806:737\$
Outubro . . . . .	1.836:892\$	Bahia . . . . .	2:876\$
Novembro . . . . .	1.761:975\$	—	—
Dezembro . . . . .	879:582\$	—	—
Total . . . . .	5.646:000\$	Total . . . . .	5.646:000\$

A seguir o conferencista abordou os assumptos que se seguem:

### MATURAÇÃO E COLORAÇÃO

Em 1915 o Estado da California legislou sobre a maturação da laranja. Essa lei é vulgarmente conhecida pela denominação "analyse 8 por 1".

Por esse analyse a fruta é considerada madura quando a reacção dos solidos soluveis para o acido citrico, contidos na polpa, seja de 8 para 1 ou superior.

Foi observado pelo Sr. Chace, (chimico do lab. dos sub-productos em Los Angeles, Cali.) que no crescimento da laranja ha um periodo quando a relação entre o assucar e acidos é relativamente elevada, e, adiantando a maturação, o acido augmenta com o assucar, até que o primeiro (acido) attinge seu maximo, depois decresce, enquanto o assucar continua augmentando.

Dezembro . . . . .	26	—	11,8	—	1,63	—	7,2
Janeiro . . . . .	2	—	12,3	—	1,75	—	7
	9	—	12,4	—	1,77	—	7
	16	—	12,2	—	1,81	—	0,7
	23	—	12,7	—	1,43	—	8,9
Fevereiro . . . . .	1	—	12,5	—	1,46	—	8,6
	16	—	12,6	—	1,57	—	8
	23	—	12,8	—	1,38	—	9,3

Essa lei tem sido muito combatida, por não poder de maneira absoluta indicar a maturação da laranja. Para melhorar as condições adoptaram os americanos conjuntamente o criterio da coloração; assim, a laranja para ser considerada madura, precisa ter 75 % de coloração typica e a relação dos assucars para acidos de 8 x 1.

O Ministerio da Agricultura adoptou unicamente o criterio da coloração, no seu regulamento de exportação, que entrará em vigor neste Estado, para a proxima safra.

Esse regulamento foi creado não por imposição dos mercados consumidores, mas, como medida de defesa propria, para os centros productores. Os mercados consumidores não impõem regulamento, offerecem apenas os preços de accôrdo com o valor que a mercadoria representa.

Em California, Florida, Sul da Africa e entre nós, o governo viu-se obrigado a dar um regulamento á nossa exportação de frutas para livral-as do descredito e leval-as na concorrência com as outras regiões productoras.

### CLASSIFICAÇÃO E SEPARAÇÃO DAS FRUTAS PELO TAMANHO

A classificação e a separação das fructas pelo tamanho é uma condição essencial para o exito da exportação para a Europa e Estados Unidos. Os dois grandes centros de produção — California e Florida. — impuzeram ao mundo, um methodo de embalagem com separação de tamanhos, que foi aceita pelos mercados, porque satisfaz por completo as exigencias de transporte e aos retalhistas.

Todas as casas de commercio têm sua clientela propria. As casas de luxo, para satisfazer a sua freguezia procuram dentre as frutas de melhor qualidade, as maiores e mais bonitas, ao passo que os fornecedores de pensões (bording houses) querem fruta de preço baixo, fruta de segunda qualidade e tamanhos menores. Assim entre o primeiro e o segundo exemplos se encaixam todas as classes.

Aqui em nosso paiz o commercio de fruta é ainda muito atrasado, a fruta é vendida meio a granel, frutas grandes e pequenas, bonitas e feias, limpas ou manchadas, etc., e o negociante, calcula sempre um prejuizo por certa qualidade de fruta, que entra na mistura. Essa differença é descontada no productor. Dahi vem o desanimo e muitas vezes o abandono da cultura.

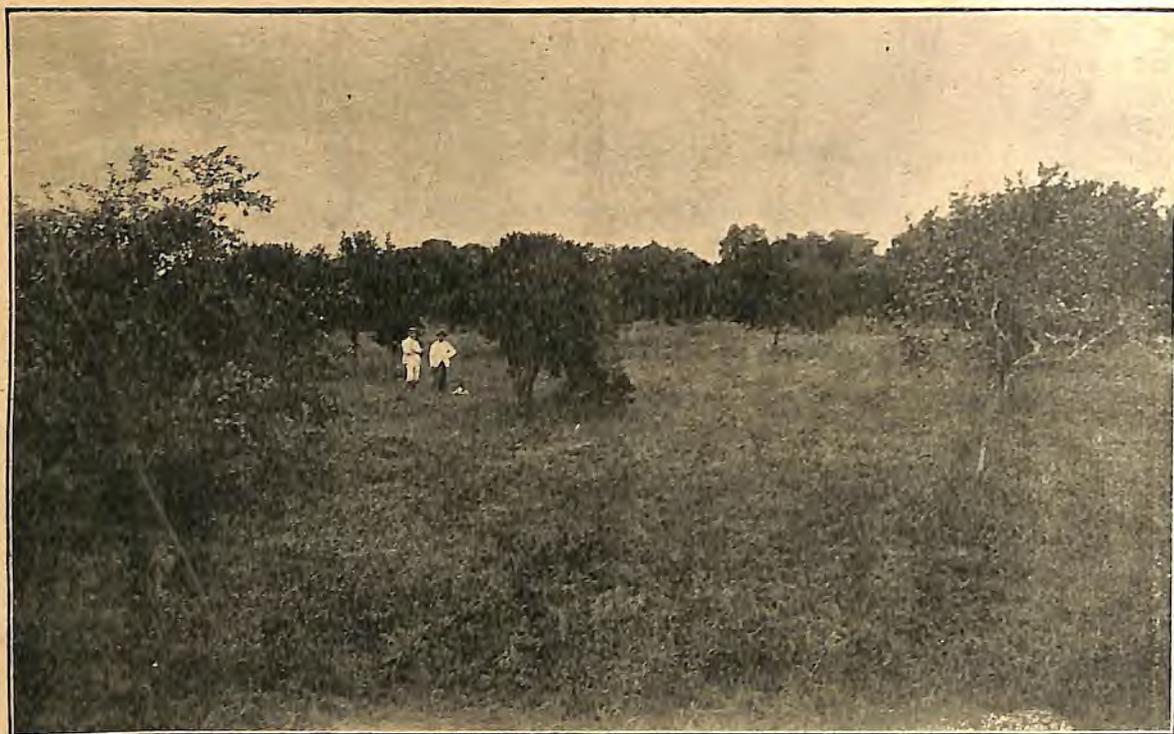
Com a fruta classificada e separada pelo tamanho o negociante, grande ou pequeno, o proprietario de um grande hotel de luxo, ou o proprietario de um restaurante popular, o dono de uma casa de pensão, cada um procura o typo e o tamanho de fruta que lhe convem mais.

A laranja é classificada em tres typos e diversos tamanhos. Para exportação devemos nos limitar entre os tamanhos 96 e 250, porque o tamanho acima ou abaixo não será compensador. As laranjas que dão os melhores preços são as dos tamanhos: 126, 150 e 176.

Nesta palestra não temos necessidade de entrar em maiores detalhes; basta-nos saber que as denominações de tamanhos 100, 126, 150, etc. indicam o numero de frutas contidas na caixa.

### CAIXAS E EMBALAGEM

O typo de caixa, hoje universalmente usada no commercio de laranja, é o americano, de uma divisão central, com as seguintes dimensões: comprimento 66 cms., altura e largura interna, 29,3. Devem ser de madeira



Um laranjal em Maxambomba, no Estado do Rio de Janeiro

clara e de primeira qualidade, de preferencia de pinho do Paraná.

Um vez as laranjas separadas, são embrulhadas a mão, arrumadas nas caixas por um método proprio e apertadas uma ás outras. Uma caixa de laranja bem embalada deixa sempre um abaulamento de 4 a 5 cms. para que as frutas, em transitio, não venham a ficar soltas no interior das caixas.

Nos Estados Unidos fabrica-se papel proprio para embalagem de frutas, mas para laranja qualquer papel de seda se presta. O papel deve ter um lado liso, para boa impressão da marca da associação.

As caixas deverão trazer nas testeiras, na parte central, um desenho, em côres, indicando o typo de fruta, e no alto o nome da variedade da laranja e o numero da fruta. Ao lado, vem o peso liquido e bruto e a procedencia.

Para bordo, basta indicar, nos despachos a temperatura de 36° F., temperatura que deve ser mantida durante todo o tempo sem variações.

#### CAUSAS DO APODRECIMENTO DA LARANJA

A causa do apodrecimento das laranjas é

devida a microorganismos vegetaes pertencentes principalmente ao genero "Penicillium".

Esses fungos são vulgamente conhecidos por bolores, os seus orgãos de frutificação examinados ao microscopio têm o aspecto de verdadeiras vassouras ou pinceis, de onde lhes vem aquella denominação latina.

Esses bolôres são mui frequentes, têm geralmente a coloração azul ou verde.

No principio do ataque a fruta apresenta uma mancha molle, aos poucos vae tomando uma coloração branca, devida ao entrelaçamento do mycelium e, depois, com o apparecimento das frutificações, tomam a coloração azul ou verde.

Esta é uma das molestias chamadas de transporte, por ser ahi que causa os maiores danos. Nas culturas é ella encontrada nas frutas cahidas ao chão, atacadas, por bichos e lagartos, nas frutas pendentes da arvores quando feridas, rachadas ou atacadas por moscas.

Tem-se verificado experimentalmente que em uma laranja perfeitamente madura e que não tnhá sofrido fermento algum, o fungo não póde penetrar no tecido da casca e absolutamente não produz a podridão.

Em 1913, o Estado de Florida exportava 4 a 5 milhões de caixas.

Até essa época, a média do prejuízo annual, causado pelo apodrecimento das laranjas, antes de chegarem ás mãos do consumidor, fôra computado em 10 % ou 1/2 milhão de dol-lares..

O insucesso de muitas experiencias de ex-portação tem sido, entre nós, devido ao apo-drecimento da fruta, isto é, aos *Pencilliums*. Sabendo-se que a fruta não ofendida não será atacada pelo fungo, por não achar este nenhuma entrada, é logico que, quanto menos offen-dida a fruta, menor será o apparecimento dos bolôres e vice-versa. Quanto mais nos des-cuidarmos da colheita, da embalagem e do transporte, tanto maior será o ataque dos fungos.

Os meios de evitar os ferimentos, formam uma cadeia de trabalho desde a colheita, até a venda em retalho. A colheita deve ser feita em saccos especiaes, de fundo aberto e do-brado. Uso de caixas apropriadas para a co-lheita. Emprego de escadas para o mesmo fim. Colher a fruta com dois côrtes. Usar tesouras de pontas concavas. Lavagem e exa-me continuo das caixas de colheita. Melho-ramento das estradas de rodagem. Condução das caixas de fruta, das culturas ás casas de embalagem, em carroças ou caminhões provi-dos de molas. A casa de embalagem deve ter bastante luz, ser mantida muito limpa, fa-zendo-se retirar todos os dias as frutas en-contradas no chão. Cuidados especiaes no car-regamento do wagon. Não encher os wagons até o forro. Ao caregar para bordo evitar que as cordas do guindaste apertem as caixas.

#### DIAGRAMMA

Em seguida, o orador apresentou um dia-gramma demonstrativo da época e capacida-de dos mercados americanos, com média de 8 annos, até 1922, da producção e importa-ção de frutas-laranjas e toranjas. Por esse diagramma pôde-se verificar que no mez de janeiro, a producção e importação excederam a mil vagões, cahiram um pouco em fevereiro, seis mil e oitocentos mais ou menos, elevaram-se em março acima de 8 mil, para descerem uni-formemente até o mez de julho a 2 mil e duzentos vagões. Em setembro, ponto mais baixo da curva, não vão a 2 mil vagões, para

depois subir vertiginosamente até dezembro, quando attingem o seu maximo em mais de 9 mil vagões.

Os vagões têm capacidade para 350 cai-xas, sendo carregadas para evitar o calor da parte superior dos mesmos, sendo cada fila separada uma das outras por um espaço de 2 centímetros para ventilação.

No centro do diagramma está uma garganta com uma capacidade superior a 3 milhões de caixas, sem exceder o limite de 5 mil vagões por mez, isto nos mezes de maio a novembro. Essa falta de frutas nos Estados Unidos nos mezes de junho a outubro coincide justamen-te com o maximo da nossa producção, poden-do alcançar nesses mezes preços superiores a 5 dollares por caixa, tendo cada caixa 50 kilos mais ou menos.

#### BOLSA DE FRUTAS, TYPOS E CAVALLOS PARA ENXERTIA

Antes de encerrar a sua palestra, o orador entreteve ainda o auditorio, com varias con-siderações, principalmente quanto á utilida-de da creação nesta Capital, de uma Bolsa de Frutas, podendo servir de modelo as Bolsas de Nova York, das quaes apresentou diversos catologos, descrevendo o serviço dessas bolsas, não só na parte dos leilões, que é a mais im-portante, como sobre o funcionamento das mesmas.

Fez resumida exposição sobre os typos de frutas exportaveis, aconselhando a selecção da nossa laranja Bahia para um tamanho me-nor, de umbigo pequeno, apenas com peque-no orificio. Declarou que observou em Limei-ra que os agricultores dali não empregam a laranja azeda para cavallo, que tem sido em-pregada em toda parte como o mais resisten-te ás molestias, gomose e podridão do pé (Foot-rot).

#### CONCLUSÃO

Agradecendo a attenção com que foi ouvido, o orador declarou que estava á disposição da-quelles que o quizessem consultar sobre qual-quer ponto da materia.

Durante a conferencia, o orador apresen-tou varias photographias de casas de machi-nas, culturas e outros aspectos de plantação e commercio de frutas nos Estados Unidos.

# Leite e lacticínios

## Congresso Internacional de leite e lacticínios realizado nos Estados-Unidos

### ORIGENS E FINS DO CONGRESSO

Verificando-se nos Estados Unidos um grande desenvolvimento das questões relativas ao leite e productos derivados, sem que o progresso europeu no mesmo ramo de exploração agrícola pudesse ser conhecido convenientemente pelos americanos, em virtude do longo período de guerra, resolveram os *leaders* especialistas da grande Republica promover o intercambio scientifico com as diversas nações do mundo, criando para esse fim uma organização provisoria em 1920. Mais tarde o Governo americano assegurou aos iniciadores dese movimento a sua cooperação, tornando-a effectiva por intermedio do Departamento de Agricultura e outros Departamentos e autorizou por decreto de 3 de Março de 1921 a realização do *Congresso Mundial de Leite e Lacticínios*.

Em seguida foram feitos os convites a todos os Paizes para enviar delegados, partindo essa iniciativa do Presidente dos E. Unidos, por meio dos seus representantes diplomaticos.

Collaboraram na preparação do grande Congresso, a *Federação Internacional de Leitaria* com séde em Bruxellas, o *Conselho Nacional de Lacticínios* de Chicago e a *Associação Nacional* do mesmo nome tambem estabelecida em Chicago. Além destas Associações, muitas outras sociedades americanas contribuíram para ser levado a effeito o importante certamen.

O fim do Congresso foi estabelecer o intercambio Internacoinal dos ultimos conhecimentos technicos, e scientificos e praticos adquiridos em proveito da industria de lacticínios e conhecer os methodos e resultados consequentes do emprego intelligente do leite e seus productos na dieta humana. Reunidos os *leaders* nestes assumptos procurou o Congresso:

a) estudar as forças economicas que influenciam o commercio local e internacional de animaes leiteiros, de productos lacticínios e de equipagem, isto é, instrumentos eapparelhos de applicação industrial; b) discutir methodos de prophylaxia e meios de regulamentar e comprovar as condições sanitarias; c) determinar a estalonagem dos productos; d) considerar as vantagens do emprego escrupuloso do leite e seus derivados sobre a saude da população e a vital importancia que estes elementos representam no desenvolvimento physico e mental das erianças.

O auxilio do Governo e das Associações foi principalmente financeiro. Assim se tornou possivel, conforme declarou o presidente Dr. Van Norman no seu discurso inaugural, a realização do Congresso dentro dos moldes formidaveis em que se effectuou. Continuando, disse Mr. Van Norman que os Estados Unidos deviam muito á Europa, quanto ás regras para a criação e a alimentação dos animaes leiteiros, quanto aos principios de chimica e de bacteriologia, referentes á purificação dos productos derivados do leite, quanto ao processo da pasteurização, ao emprego de culturas puras, á utilização do depurador centrifugo e quanto á melhor maneira de exportar os productos lacticínios e organizar as sociedades cooperativas. De posse destes conhecimentos os americanos os aperfeiçoaram e desenvolveram outras questões importantes relativamente á melhor qualidade do leite para as cidades, ao systema de fiscalisação da produção e aperfeiçoamento commercial dos productos e dos methodos de pasteurisação, á applicação da refrigeração mechanicas, ao desenvolvimento mais economico pela machina, ao commercio do crême gelado, ao aperfeiçoamento dos methodos de condensar o leite e de manufactural-o em pó sob a fiscalisação do Estado, ao desenvolvimento do leite certificado, á correlação entre as substancias mineraes e a nutrição dos animaes, ao *contrôle* das doenças, á ordenha mecanica, aos grandes recipientes para o leite, á diffusão geographica da refrigeração mecanica e á intensificação de organizações cooperativas.

Taes foram as questões de que realmente se occupou principalmente o congresso.

### Cidades em que se realizaram as sessões do Congresso

WASHINGTON — PHILADELPHIA —  
SYRACUSA

WASHINGTON

No dia 2 de Outubro no "Memorial Continental Hall", formoso edificio de marmore branco, planejado e construido por mulheres

e séde da "Sociedade das Filhas da Revolução Americana", o presidente effectivo do Congresso, Dr. Van Norman abriu as sessões scientificas que deviam realizar-se em Washington.

O secretario de Estado, Dr. Evans Hughes, assignalou a importancia da grande conferencia, com as seguintes palavras: "Paz não é um *goal* final mas sim uma oportunidade. Limitação de armamentos, convicções de instituições pacificadoras são meios pèlos quaes nos esforçamos por criar condições em que as fórmias do viver humano possam ser edificadas e o prazer da communhão intellectual, pacifica e industrial possa ser gozado. Vós nesta reunião representais um dos ultimos esforços colectivos de fundamental importancia para a humanidade. Conferencias pacificas tem grande valor porque abrem o caminho para esta sorte de trabalho intelligente e conjuncto. Vossa reunião vae tratar de um dos mais importantes aspectos da cooperação internacional — isto é, do intercambio dos resultados de pesquisas de sabios, medicos, professores e technicos, propostos para consolidarem as condições economicas da industria. Nossas diferentes regiões não são simplesmente unidades politicas mas principalmente grandes laboratorios de experimentação humana, em que se empregam todos os esforços para ser encontrado o que deve interessar a todas as comunidades".

Precedeu este discurso uma *Invocação*, cantada pelo Pastor Dr. James Shera Montgomery, da *Calvary Methodist Church*, que produziu um effecto quasi commovedor.

Respondeu a saudação do Secretario de Estado o presidente da Federação Internacional de Leitaria da Belgica, Mr. Jules Maenhaut.

A sessão encerrou-se com um discurso do Sr. Herbert Hoover, secretario do Departamento do Commercio e presidente da Associação Americana de Saude da Criança, sobre "Importancia do leite e productos lacticinios no melhoramento da saude publica".

### Paizes que adheriram ao Congresso e mandaram delegados officiaes

1 Argentina	— 4 delegados
2 Austria	— 1 delegado
3 Australia	— 1 "
4 Belgica	— 1 "
5 Brasil	— 1 "
6 Bulgaria	— 1 "
7 Canadá	— 1 "
8 Chile	— 1 "

9 Colombia	— 2 delegados
10 Costa Rica	— 1 delegado
11 Cuba	— 2 delegados
12 Tchecoslovaquia	— 4 delegados, sendo 3 do Ministerio de Saude de Praga
13 Dinamarca	— 3 delegados
14 S. Domingos	— 1 delegado
15 Inglaterra	— 2 delegados
16 Finlandia	— 1 delegado
17 Guatemala	— 1 "
18 Hungria	— 1 "
19 Irlanda	— 2 delegados
20 Italia	— 1 delegado
21 Japão	— 4 delegados
22 Hollanda	— 3 delegados
23 Noruega	— 1 delegado
24 Paraguay	— 1 delegado
25 Persia	— 1 "
26 Rumania	— 1 "
27 Russia	— 3 delegados
28 S. Salvador	— 1 delegado
29 Escocia	— 6 delegados
30 Suecia	— 2 "
31 Suissa	— 7 delegados
32 Africa do Sul	— 1 delegado
33 Estados Unidos	— 4 delegados
34 Uruguay	— 1 delegado

Total — 68 delegados, representando os governos do seus respectivos paizes.

Além destes elementos officiaes figuram representantes de *Estados, Províncias e Associações*, da Argentina, Australia, Belgica, Canadá, Chile, Brasil, Cuba, Inglaterra, França, Irlanda, Italia, Jamaica, Japão, Liga das Nações, Hollanda, Polonia, Escocia, Hespanha, Suecia, Suissa, Uruguay e Estados Unidos, em um total de 886 pessoas. Algumas outras nações como a Allemanha, a China e o Mexico tiveram representantes particulares e além de *Firmas e Corporações* numerosas que tambem se achavam presentes á grande assembléa havia um numero consideravel de adhesões individuaes não só dos Estados Unidos como de outras nações, que elevavam o total dos Congressistas á perto de 2 mil.

Após as sessões dirigiram-se os Congressistas ao Mount Vernon, onde se encontra a historica morada de Washington, hoje conservada carinhosamente pela "Associação de Senhoras de Mount Vernón". Em seguida foram visitados o tumulo do *soldado desconhecido* no cemiterio Arlington, o Departamento de Agricultura, a Fazenda Experimental de Beltsville e outros pontos pittorescos da Capital americana.

A' noite teve lugar o formidavel banquete no New Willard Hotel. Todas as nações representadas foram saudadas, tocados os respectivos hymnos, balançada por *tio Sam* as bandeiras de cada paiz a medida que os delegados iam sendo acclamados, entoada por toda assistencia a canção *America*, seguindo-se as allocuções dos representantes estrangeiros, na lingua do paiz.

No dia seguinte, 3 de Outubro, continuaram as sessões, das nove e meia da manhã, até ás quatro horas da tarde, com interrupção para o almoço, tendo sido apresentados trabalhos sobre *Commercio Internacional e desenvolvimento das Industrias do Leite nos Estados Unidos*.

Foram lidas as seguintes theses: "Commercio internacional de lacticinios": "Tendencias, procura e preços", pelo D. H. C. TAYLOR, chefe do *Bureau Economico de Agricultura dos E. Unidos*. "Alguns aspectos do commercio internacional em productos lacticinios", por J. A. RUDDICK, Commissario de Lacticinios e Frigorificos do Canadá. "Commercio internacional de gado leiteiro", pelo Dr. J. R. MOHLER, Chefe do *Bureau de Industria Animal do Departamento de Agricultura dos E. Unidos*. "Agricultura e industria leiteira no equilibrio economico mundial", pelo Dr.

B. M. ANDERSON, economista. "A Federação Internacional de Lacticinios", pelo Dr. Ch. PORCHER, prof. da Escola de Lyon, França. "Collecção e distribuição de leite e estatistica de productos lacticinios", pelo Dr. Longobardi, do Instituto Internacional de Roma, Italia. "Associação de Gado Leiteiro e seus trabalhos", pelo Sr. F. O. LOWDEN, presidente da Associação "*Holstein Friesian*" dos Estados Unidos. "Das relações entre o manufacturador e o productor", pelo Sr. B. H. RAWL, da *Golden State Milk Products Co.* "Aspectos fundamentaes do mercado de lacticinios", pelo Sr. L. D. H. WELD, da SWIFT & Co., Varios trabalhos sobre "Cooperativas de leite e lacticinios" e um estudo do Dr. A. C. TRUE, do Departamento de Agricultura, sobre *Pesquisa e Educação* relacionadas com a industria do leite.

Terminadas as sessões, foram oc Congressistas recebidos na Casa Branca pelo Presidente Coolidge, que depois de uma allocução enaltecendo a significação do certamen, convidou a todos os presentes para visitarem o palacio da presidencia.

Aleixo de Vasconcellos.

(Continúa).



Colheita de alfafa no Rio Grande do Sul



# Quinta Exposição

## Nacional de Gado

Organizada pela SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, por honrosa incumbencia do Governo da Republica, deve realizar-se em Maio ou Junho do proximo anno, nesta Capital, uma

### Grande Exposição

#### Nacional de Gado

e bem assim de productos e sub-productos animaes, e que será a 5.<sup>a</sup> da série promovida pelo MINISTERIO DA AGRICULTURA.

Os criadores brasileiros têm, assim, mais de um anno para preparar a sua representação, objectivando o patriotico desigño de mostrar os progressos reaes da nossa zootecnica.



# Exposição estadual de animaes em São Paulo

No dia 20 de Abril inaugurou-se no prado da Moóca, na capital paulista, a Exposição Estadual de Animaes, promovida annualmente pela Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo.

A Comissão Organizadora da Exposição ficou constituída pelos Srs. Drs. Antonio de Padua Salles, Candido Motta, Paulo de Moraes Barros, Gabriel Ribeiro dos Santos, Alfredo Penicado e Francisco Ferreira Ramos.

O certamen coprehendeu apenas bovinos e suínos, tendo sido avultado o numero de inscripções.

Damos a seguir um resumo do regulamento a que obedecem as exposições estadoaes de animaes em S. Paulo:

"A duração da exposição será de oito dias, contados da sua inauguração, seguindo-se a venda dos animaes, para isso destinados, em hasta publica ou feira livre, que funcionará quatro dias.

Os animaes pertencentes ás raças exóticas e nacionaes, cujas categorias forem estabelecidas por este regulamento, ainda quando importados do estrangeiro ou dos Estados vizinhos, poderão concorrer a certamen, porém fóra de concurso e sem direito a premio.

Não serão aceitos os animaes cujos caracteres não estiverem de accordo com os indicados no formulario correspondente.

Os expositores em geral são obrigados a aceitar o lugar indicado para a collocação de seus productos, cuja distribuição será feita de accordo com as disposições regulamentares.

A Comissão Organizadora poderá vedar a entrada no recinto a qualquer animal, mesmo inscripto, que apresente signaes de molestia contagiosa ou não e aos que não estejam em condições de figurar no certamen, por molestia recente, indocilidade ou por serem julgados improprios para o certamen.

Os animaes que enfermarem durante a exposição serão tratados por veterinarios officiaes, os quaes poderão determinar a retirada do recinto aos que elles julguem isso preciso.

Os animaes que concorrerem á exposição deverão estar installados nos lugares designados pela Comissão Organizadora, 48 horas, no minimo, antes da inauguração do certamen e retirados até ao quinto dia depois do seu encerramento.

Todos os animaes, para entrarem no recinto da Exposição, deverão ser examinados por veterinarios officiaes.

Os animaes, ao serem remettidos para a Exposição, devem levar as indicações precisas, quanto a idade, raça, nome e residencia do proprietario, bem como o numero correspondente ao formulario da inscripção.

Só serão admittidos animaes mansos, tra-

zendo os touros a competente argola no focinho, bem com um cabresto forte.

O Governo do Estado não se responsabilizará pelos accidentes que se verificarem com os animaes expostos durante o certamen.

O trato e alimentação dos animaes durante a Exposição correrá por conta do Governo do Estado.

Os expositores poderão, se lhes fór conveniente, fazer acompanhar os productos expostos por tratadores seus, ficando elles, directamente subordinados á Comissão organizadora e ao regimen interno que a mesma elaborará.

## CLASSIFICAÇÃO DE ANIMAES — *Bovinos*

— *Touros e garrotes* — Raças nacionaes:

1ª categoria — Animaes de raça caracu', de pelo amarello ou avermelhado, nascidos no Estado. 1º grupo — touros de 5 a 6 annos. 2º grupo — touros de 3 a 4 annos. 3º grupo — garrotes de 1 a 2 annos.

2ª categoria — Animaes de raça Mocha, nacional, nascidos no Estado.

Raças leiteiras: 1º grupo — touros de 5 a 6 annos. 2º grupo — touros de 3 a 4 annos. 3º grupo — garrotes de 1 a 2 annos.

3ª categoria — Animaes de raças hollandezas e flamengas, puro sangue, nascidos no Estado. 1º grupo — touros de 5 a 6 annos. 2º grupo — touros de 3 a 4 annos. 3º grupo — garrotes de 1 a 2 annos.

4ª categoria — Animaes das raças Jersey e Guernsey, puro sangue, nascidos no Estado. 1º grupo — touros de 5 a 6 annos. 2º grupo — touros de 3 a 4 annos. 3º grupo — garrotes de 1 a 2 annos.

RAÇAS MIXTAS — 5ª categoria — Animaes das raças Schylyz, Simmenthal, Red-Lincoln e Red-Polled, de puro sangue, nascidos no Estado. 1º grupo — touros de 5 a 6 annos. 2º grupo — touros de 3 a 4 annos. 3º grupo — garrotes de 1 a 2 annos.

RAÇAS DE ENGORDA — 6ª categoria — Animaes de raças Hereford, Limousina, Garoneza, Devon, Durhan, de puro sangue, nascidos no Estado. 1º grupo — touros de 5 a 6 annos. 2º grupo — touros de 3 a 4 annos. 3º grupo — garrotes de 1 a 2 annos.

7ª categoria — Animaes gordos, castrados, das raças nacionaes e exóticas ou mestiços das raças mencionadas neste Regulamento. 1º grupo — bois de 4 a 5 annos. 2º grupo — novilhos de 2 a 4 annos.

## REPRODUCTORAS — *Raças nacionaes* —

*Vaccas e novilhas* — 1ª categoria — Animaes da raça Caracu' de pelo amarello ou avermelhado, nascidos no Estado. 1º grupo — vaccas de 6 a 10 annos. 2º grupo — vaccas de 4 a 5 annos. 3º grupo — novilhas de 2 a 3 annos.



Gado Caracú em S. Paulo

2ª categoria — Animaes de raça Mocha Nacional, nascidos no Estado. 1º grupo — vacas de 6 a 10 annos. 2º grupo — vacas de 4 a 5 annos. 3º grupo — novilhas de 2 a 3 annos.

RAÇAS LEITEIRAS — 3ª categoria — Animaes das raças holandezas e flamengas, de puro sangue, nascidos no Estado. 1º grupo — vacas de 6 a 10 annos. 2º grupo — vacas de 4 a 5 annos. 3º grupo — novilhas de 2 a 3 annos.

4ª categoria — Animaes das raças Jersey e Guernesey, puro sangue, nascidos no Estado. 1º grupo — Vacas de 6 a 10 annos. 2º grupo — Vacas de 4 a 5 annos. 3º grupo — Novilhas de 2 a 3 annos.

5ª categoria — Animaes mestiços das raças constantes da 3ª e 4ª categorias, nascidos no Estado. 1º grupo — Vacas de 6 a 10 annos. 3º grupo — Novilhas de 2 a 3 annos.

RAÇAS MIXTAS — 6ª categoria — Animaes das raças Schwytz, Simmenthal, Red-Lincoln e Red-Polled, de puro sangue, nascidos no Estado. 1º grupo — Vacas de 6 a 10 annos. 2º grupo — Vacas de 4 a 5 annos. 3º grupo — Novilhas de 2 a 3 annos.

1v omL hom fem homf moh mof moh moh

7ª Categoria — Animaes mestiços das raças indicadas na 6ª categoria, nascidos no Estado. 1º grupo — Vacas de 6 a 10 annos. 2º grupo — Vacas de 4 a 5 annos. 3º grupo — Novilhas de 2 a 3 annos.

RAÇAS DE ENGORDA — 8ª Categoria — Animaes das raças Hereford, Limousina, Garoneza, Devon e Durhan, de puro sangue, nascidos no Estado. 1º grupo — Vacas de 6

a 10 annos. 2º grupo — Vacas de 4 a 5 annos. 3º grupo — Novilhas de 2 a 3 annos.

9ª categoria — Animaes mestiços das raças indicadas na 8ª categoria, nascidos no Estado. 1º grupo — Vacas de 6 a 10 annos. 2º grupo — Vacas de 4 a 5 annos. 3º grupo — Novilhas de 2 a 3 annos.

SUINOS — 1ª categoria — Animaes de criação (machos e femeas), nascidos no Estado. 1º grupo — raça Canastran. 2º grupo raça Canastran. 3º grupo — cruzamento entre essas raças.

2ª categoria — Animaes para criação (machos e femeas) de puro sangue nascidos no Estado. 1º grupo — raças Berkshire, Large-Black, Poland-China e Duroc-Jersey. 2º grupo raças Yorkshire e outras variedades brancas. 3º grupo — cruzamentos das raças nacionaes com as estrangeiras. 4º grupo — animaes gordos.

DO JULGAMENTO E PREMIOS — O julgamento dos animaes que figurarem na Exposição será feito pelo methodo dos pontos, de accôrdo com a tabella especial, fornecida pela Comissão organizadora.

Os expositores não poderão ser julgadores nas secções em que apresentarem quaes productos de sua propriedade.

Não tendo comparecido alguns dos julgadores a Comissão organizadora poderá substituil-os, na occasião, por qualquer outra pessoa.

O julgamento dos animaes expostos ficará terminado antes da inauguração official do certamen.

O resultado do julgamento se resumirá nas

seguintes notas: "optimo", "bom", "regular", e "não classificado".

Entre os animaes expostos em cada secção, se a Comissão julgadora achar conveniente, poderá estabelecer um premio de "campeonato", com direito a medalha de ouro.

Os animaes apresentados em lotes serão julgados separadamente e o lote receberá, em conjunto, uma menção especial.

Os animaes classificados "optimos", "bons", e "regulares" receberão diploma dando direito a medalhas respectivamente de ouro, prata e bronze. Os lotes, além dos diplomas conferidos a cada um dos animaes que o constituirem receberão diplomas analogos.

As medalhas serão fornecidas, de accôrdo com os diplomas, pela Secretaria da Agricultura, mediante pagamento, pelo expositor, da importancia que será determinada pela mesma Secretaria.

*Premios extraordinarios* — Os premios ex-

traordinarios poderão ser conferidos por Sociedades, Camaras Municipaes, ou particulares, destinadas a quaesquer das secções, conforme o desejo do doador, e constituirão o premio de "Campeonato".

O proprietario do animal que receber o premio "campeonato", será simples detentor do premio, passando a possuil-o definitivamente, se conseguir conquistal-o na mesma secção e com animaes diferentes durante duas Exposições Estadoaes.

O premio "campeonato", será conservado pela Secretaria da Agricultura ou qualquer sociedade, enquanto não passar definitivamente para o criador.

No premio de "campeonato", que deverá ser, de preferencia, uma taça ou qualquer outro objecto de arte, ficará gravado o nome do criador e do animal premiado e a data da exposição em que o obteve, e assim, consecutivamente, até que passe a pertencer definitivamente a um criador".

## A propaganda pelo credito agricola e pela Federação das associações ruraes do Brasil

O Sr. Dr. Lyra Castro, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, dirigiu ás commãdesta, em todo o paiz, o seguinte officio: "A Sociedade Nacional de Agricultura, tendo em vista a indispensavel organização e competente installação da Federação das Associações Ruraes do Brasil, prevista em seus estatutos, e com sede central nesta capital, vem fazer a V. Ex. e demais illustres membros da importante instituição, que V. Ex. tão superiormente dirige, o seguinte apello:

Para que os reclamos da lavoura e da criação no Brasil tenham indispensavel prestigio e sejam, por isso, sempre e sempre, attendidos pelos poderes publicos, bem como integralmente acceitos pela opinião nacional, é necessaria a existencia de um orgão que, effectivamente fale como interprete de todos os productores do Brasil, graças á notoria certeza de que, na actividade de sua directoria, collaboram, diariamente, representantes de todos os nossos centros de produção. Ora, isso só é possivel com a fundação da Federação das Associações Ruraes do Brasil, constituida pelos delegados no Rio de todas as agremiações nossas congeneres, existentes no paiz. De modo geral, dever-se-á tomar, desde já, como ponto de partida, que o delegado de uma dessas agremiações terá funções de director na Federação, com direito de discussão e voto, tornando-se, dess'arte, um defensor vigilante não só dos interesses particulares de sua região, como dos altos interesses da produção nacional.

Dentro dessa orientação, a Sociedade Nacional de Agricultura vem solicitar a V. Ex. a fineza de conceder poderes a um delegado dessa esforçada instituição para, no Congresso das Associações Ruraes do Brasil, que se vae reunir, nesa capital, em 7 de Setembro pro-

ximo vindouro, participar do estudo de tão relevante assumpto, e, a respeito, deliberar. Para governo da Sociedade Nacional de Agricultura, esta pede, outrosim, a V. Ex., seja aquella designação feita com a possivel brevidade, afim de que se consiga, com urgencia, completar o *dossier* da questão e promover todas as iniciativas decorrentes da accitação preliminar da presente proposição. Reitero a V. Ex. os meus protestos de alta estima e distincta consideração."

\* \* \*

A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu do Sr. Director do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, do Ministerio da Agricultura, o seguinte officio:

"Venho agradecer a V. Ex. e á Sociedade Nacional de Agricultura o honroso apoio e as confortadoras felicitações que tiveram a bondade de enviar-nos, a mim e aos representantes das caixas ruraes e bancos populares do paiz, reunidos ultimamente em congresso nesta Capital.

Os offerecimentos de V. Ex. e da instituição a que V. Ex. preside, de se constituirem orgãos de disseminação pelos Estados, das resoluções tomadas em tão patriótico certamen, encheram de verdadeiro jubilo e de novas esperanças a todos os congressistas.

Dou-me pressa em significar a V. Ex. que tudo esperamos da prestigiosa collaboração da Sociedade Nacional de Agricultura, que, nestes assumptos, foi entre nós precursora e até hoje se revela incansavel paladina e mestra.

Ainda agora, enviando ao norte o Dr. J. M. Villa Lobos, como seu delegado especial para o fim de promover a organização das caixas Raiffeisen e bancos Luzzatti, a Sociedade se

mantém fiel ao velho programma dos Srs. Wenceslão Bello, Ignacio Tosta e Carlos Alberto de Menezes, para só citar os mortos, entre os muitos que a illustraram e guiarão na propagação do cooperativismo para o credito.

A optima legislação de 1907 está hoje em certo modo prejudicada pelas indebitas exigências da Inspectoria de Bancos, a delenda

Carthago dos congresistas do credito. Queira V. Ex. ajudal-os na representação que contra os disvirtuamentos desse instituto pretendem elles agora fazer ao Sr. Ministro da Agricultura, supremo patrono, sob cujas boas graças se reuniu o Congresso do credito popular e agricola. Saude e fraternidade. — José Eurico Dias Martins."

## As plantas toxicas para o gado

O Brasil não possui campinas e prados naturais tão extensos e tão proprios para a criação de gado como os encontramos nos pampas e em toda a parte baixa de formação alluviana da Argentina e também nas regiões altas e baixas da America do Norte, Australia e outros paizes, onde, por isto mesmo, mais abundantes são os rebanhos de ovinos, equinos e mesmo bovinos. A superabundancia dos campos naturais sobre as matas torna porém, mesmo assim, o nosso paiz mais indicado para a criação que para a agricultura. Porque, para a produção de cereaes em grande escala — os terrenos planos, resultantes da sedimentação dos depositos de humos e particulas mineraes trazidos de diversos pontos, levam igualmente vantagens aos accidentados, especialmente quando estes são descobertos. Isto, não sómente porque os primeiros são mais férteis por melhor reterem os diversos phosphatos e detricios e conservarem melhor a humidade, mas também porque mais se prestam para a agricultura mecanica.

Os melhores campos, de que o Brasil dispõe para a criação, existem no Rio Grande do Sul, onde os seus limites ainda invadem uma boa parte das formações alluvianas que são frequentes na ex-provincia Cisplatina, hoje Uruguay, e na Argentina, junto ao valle do Paraná e na camada um pouco mais alta que se estende pouco além. Magnificos são ainda os campos de que dispomos no sul de Matto Grosso, em toda a região outróra occupada pelos xaraés e na que a circunda e trechos menores que encontramos na Amazonia e em poucos outros pontos do nosso torrão.

E' verdade que os campos naturais, aqui limpos, cobrindo collinas, bordejando serras, acolá cerrados, compostos das mais variadas especies vegetaes, além semeadas de capões, interceptados pelos cerradões das encostas e aqui largas e além estreitas, que se alongam pelas margens dos rios e emolduram os ribeiros e regatos, enchem as vasantes e revestem as montanhas mais altas, que formam um conjunto altamente bello e fornecem paisagens sem igual, fornecem forragem variada e abundante e são rios de aguadas e, portanto, nenhuma difficuldade offerecem a quem quer que se dedicar á criação de gado bovino. Se estes campos, porém, por um lado, favorecem esta industria pela variedade das especies forraginosas e pela fartura de aguas salinas naturais que o gado descobre e explora sem a intervenção do homem, trazem consigo grande

difficuldade para a adaptação dos typos e racas mais puras que importamos de estrangeiro e que maiores resultados garantem aos criadores que dispõem de campos mais planos e mais uniformes.

Devido á menor profundidade da camada humosa, se não desenvolvem nos campos naturais do Brasil as especies leguminosas mais perennes, que buscam a necessaria humidade e alimentos indispensaveis ao seu desenvolvimento nas camadas mais profundas, e, graças a isto, podem-se manter verdes durante os mezes em que as chuvas mais escasseiam. Nessa época, os campos accidentados e os planaltos do nosso paiz, primam pela falta de forragem para o gado, que, então, nas catingas, recorre ás especies succulentas e, deixando os cerrados se embrenha pelas matas, entra pelas bahias, lagoas e banhados, a procura das folhas de especies arborescentes e trepadeiras e das hervas palustres e aquaticas, que allí cata de cabeça alevantada e aqui devora com o corpo immerso na agua, exposto a mil perigos e sempre na ancia de evitar a morte pela fome que se lhes antolha.

O gado creoulo, isto é, o aclimatado ha muitos annos, que mais ou menos se habituou a essa vida, hoje de fartura e amanhã de miseria, sabe seleccionnar criteriosamente entre aquillo que lhe pode servir de alimento e aquillo que lhe pode ser prejudicial. Elle aguenta tambem melhor os repuxos da sorte que o meio lhe impõe. Outro tanto não acontece, porém, com o gado de raça importado, que morre, ou de fome ou envenenado, se não arrasta uma vida de miseria e digna de nossa compaixão. Porque, nas matas e tambem nas cerradões, como nas bahias e banhados, abundam entre as especies forraginosas e uteis, as que são toxicas e que podem occasionar a sua morte mesmo por meios mecanicos. E' verdade que ellas não faltam tambem aos campos e prados mais limpos de que falamos, mas, nesses, o gado as pode distinguir e evitar muito mais facilmente que nas condições mencionadas.

Voluntariamente o gado nunca ingere uma planta que contém principios toxicos para se nutrir; elle o faz, porém, algumas vezes, involuntariamente, colhendo um ou mais fragmentos da mesma no meio e de embrulho com folhas e ramulos forrageiros que com a lingua ou com os labios reúne quando pasta. A's vezes, succede, porém, que come hervas, que, sem terem quaesquer propriedades toxi-

cas, graças ao facto de conterem glucosides ou outras substancias, produzem, quando em contacto com os fermentos do intestino animal, uma terceira substancia chimica resultante da junção das duas primeiras, que, por sua vez, ocasiona a morte do seu portador. Isto se verifica por exemplo, com as folhas de muitas plantas e tambem com as sementes de algumas leguminosas indigenas, que occasionam a formação do acido cyanhydrico, facto para o qual já chamou a attenção o dr. Luiz Piccolo, dd. veterinario da Industria Pastoral e ao qual tambem nos referimos em o nosso trabalho: "Flora do Brasil" (Resenc. do Brasil, I vol., pag. 191), onde escrevemos: "Nem sempre as verdadeira scausas do envenenamento do gado, pela ingestão de hervas, podem ser indicadas por simples exame chimico ou por meio de uma analyse summaria. Para a intoxicação collaboram, geralmente, outros factores, taes como a situação e as condições physicas da planta, o estado do animal e as circumstancias em que elle ingeriu o vegetal, a época do anno e o tempo em que o facto occorreu, e, finalmente, as partes da planta que foram ingeridas. Algumas vezes, — o que parece ser mais frequente, — o animal adoece ou succumbe em consequência da formação de uma substancia toxica que é elaborada no intestino, graças a qualquer glucoside ou outra materia isoladamente inocua e contida no vegetal, como se observa, por exemplo, nos casos de intoxicação pela ingestão dos orgams reproductivos de algumas leguminosas, dando logar á producção do acido cyanhydrico no intestino e ao qual se pode attribuir a morte do animal".

Quem como nós teve occasião de percorrer o interior do Brasil e ensejo de estar em contacto com a natureza virgem e ainda oportunidade de confabular com os criadores mes-

tiços e estrangeiros que habitam os sertões brasileiros, não pode ignorar que, infelizmente, tudo quanto dissemos é verdade e não pode tão pouco negar que o assumpto por nos escolhido é digno de estudo e merecedor de attenção.

O numero de rezes que, em virtude da intoxicação pela ingestão de plantas nocivas annualmente succumbe, é bem consideravel, embora impossivel de ser precisado em algarismos, por nos faltarem as estatisticas que ainda não foram feitas nem podem ser organisadas graças aos processos antiquados, rotineiros e anti-scientificos que ainda encontramos em uso entre os criadores do paiz. Innegavel é, entretanto, que não existe um só fazendeiro ou situante que se diz possuidor de uma ou mais cabeças de gado, que não tenha a lastimar a perda de uma vacca, devida ás hervas toxicas que infestam as matas, os campos cerrados e os banhados e contra as quaes ainda não foi descoberto um antidoto seguro.

O sertanejo criador sabe que o seu gato morre em virtude de hervas toxicas, mas não as distingue nem conhece. Em regra geral, dá a todas que victimam os animaes herbivoros o nome de "Herva de rato", sem se impressionar com o seu aspecto e sem cogitar da sua verdadeira acção. Este nome, — que primitivamente deveria ter servido para distinguir a "Psychotria Maregravili", St. Hil, e algumas especies affins do mesino genero e de outros proximos da familia do cafeeiro, e que, effectivamente, podem ser conta-las entre as mais perigosas para o gado bovino e equino, — é hoje applicado a plantas de especies e porte bem diversos e de generos e familias naturaes muito differentes.

No nosso laboratorio botanico temos recebido, sob o nome popular de "Herva de rato", não somente diversas especies de "Psycho-



Plantação de Jaraguá na Fazenda Modelo de Urutahy (Goyaz)

tria", "Paliourea", "Mapouria", "Rudgea", "Faramea", "Manettia", "Cococypselum", e outras rubiaceas, mas tambem a "Asclepias curassavica", L. e affins da familia das "Asclepiadaceas" e ainda "Echites", "Dipladenias", "Rhodocalyx", "Odontadenia", "Lasseguea" da familia das "Apocynaceas" e outras que representam outros grupos naturaes. Por este facto póde-se avaliar quão desvirtuado tem sido o emprego de um mesmo nome de planta inventado pelo povo. Hoje elle já não serve para distinguir uma determinada especie botanica, mas sim para denominar um grupo destas que produzem ou parecem provocar a morte dos bovinos, equinos e ovinos, etc.

Como vemos pelo já exposto, a questão das plantas toxicas para o gado é muito mais complicada e mais séria do que parece á primeira vista. No mesmo trabalho supra mencionado, chamamos ainda a attenção para o facto de que nada ou quasi nada tem sido feito entre nós no sentido de vir em auxilio do criador com o fim de elucidar sobre as especies realmente perigosas e sobre o tratamento que deve ser dado ao animal quando apresenta os symptomas do envenenamento pelas mesmas. Alli mostramos tambem o que já foi, neste sentido, feito pelo governo dos Estados Unidos da America do Norte e outros paizes, em que a criação de gado constitue uma riqueza nacional e uma fonte de renda para os cofres publicos.

O Departamento de Agricultura do Estado de Montana, do paiz citado, organisou — ha mais de vinte annos, — uma commissão composta de botanicos e chimicos, que foi incumbida do estudo não somente de todas as especies vegetaes reputadas toxicas para o gado, mas tambem de inquerir sobre a sua distribuição, maneira de extirpar, composição chimica e physica e de apontar os remedios que poderiam ser recommendados para os diversos casos. O assistente da secção de botanica, o Sr. V. W. K. Chestnut, foi o encarregado da direcção da parte botanica e o Dr. E. V. Wilkox, o assistente do gabinete da Estação Experimental de Chimica Agricola, foi commissionado para dirigir as pesquisas chimicas e physiologicas. A commissão foi equipada e provida de todos os recursos materiaes necessarios para as diversas viagens e excursões e teve tambem todo os elementos indispensaveis á realisacão dos trabalhos. A primeira coisa de que cogitou, foi visitar todas as regiões de que havia informações de casos de morte de gado em virtude da ingestão de vegetaes nocivos e, demorando-se em cada ponto tanto tempo quanto o serviço exigia, conseguiu estudar não somente os diversos symptomas que acompanham e precedem a morte do animal intoxicado, mas fez ainda as autopsias e muitas experiencias "in loco" e com animaes da mesma raça, que, para isso, os fazendeiros de bom grado forneceram. Depois, uma vez munidos de todos os dados e elementos — visceras conservadas, plantas preparadas e desenhadas em cores naturaes e informações muitas fornecidas pelos criadores das varias zonas, — voltou esta commissão para realisar os estudos complementares de laboratorio, aproveitando coelhos e cobaias para estas

experiencias e voltando ao campo, sempre que um resultado era assegurado, para repetir, em animaes maiores, os mesmos ensaios, para comprovar o que tinha sido verificado. Assim trabalhando e estudando, com toda a dedicacão e criterio scientificos exigidos, durante alguns annos successivos, os dois directores technicos conseguiram resumir os seus resultados em um bello volume, em que descrevem e reproduzem em desenho, não somente todas as plantas realmente toxicas e as reputadas nocivas, mas tambem dão o historico de cada uma, a maneira como age sobre o organismo animal, quando e como se torna perigosa, quando e em que condições o gado as ingere mais frequentemente e quando mais susceptivel este se mostra aos seus effeitos toxicos, quaes os remedios vulgarmente usados e quaes os que devem ser experimentados e empregados contra as diversas especies estudadas e descriptas.

Nessa obra, publicada em 1901 pela imprensa official de Washington, os dois cientistas mencionados nos dão, em 36 bellas photographuras e 150 paginas de texto, tudo quanto convem saber sobre os vegetaes toxicos para o gado do Estado de Montana.

As plantas que nos Estados Unidos occasionam a intoxicacão embora numerosas e pertencentes a familias bem diversas, não apparecem espontaneamente em nosso paiz. Nma ou outra especie talvez, estej acclimada como planta de adorno. Digno de nota é ainda o facto de que quasi todas são menos toxicas e portanto menos perigosas do que as que encontramos na flora brasileira. A grande maioria dellas filia-se ás "Leguminosas", "Umbelliferas", "Liliaceas", etc. familias naturaes do reino vegetal, que, em nosso paiz, tem menor importancia nesse particular.

O tratamento mais seguro para os animaes intoxicados, que os dois cientistas recommendam, é a soluçãõ de partes iguaes de permanganato de potassa e sulfato de aluminio, ministrados immediatamente após o apparecimento dos primeiros symptomas, que se traduzem por uma tympanite aguda e ancia indescrivel do animal.

Como ainda se não conhece bem a acção verdadeira da "Psychotria Marcgravil", St. Hil. e suas affins, que o povo denomina "Herva de rato", não podemos recommendar o mesmo tratamento aos criadores do Brasil, mas cremos que não será mal lembrado pedir que se façam experiencias. Acreditamos que contra a acção produzida pelo "Olho de pombo" ou "Favinha do campo" (Rhynechosia phascoloides, D. C.), a soluçãõ supra deve dar bons resultados.

Para andarmos bem acertados seria, porém, de toda a conveniencia, que começassemos a fazer os estudos das plantas toxicas para o gado, como se fez na America do Norte. Um trabalho feito com seriedade torna-se necessario, porque, em um paiz como o nosso, onde a criação, por força das circunstancias, tende a se desenvolver cada vez mais e onde tão complicada se apresenta o problema da forragem e onde annualmente tanto gado morre berrando e encanudado, apesar da industria de lactinios e carnes não deixarem pequenas rendas

aos cofres publicos, parece-nos que seria justo que o governo attendesse os clamores que de todos os pontos vêm. Para termos uma pallida idéa do numero de animaes que succumbem sob a acção das hervas toxicas, basta que olhemos para a secção de consultas da revista "Chacaras e Quintaes", onde encontramos muitissimos casos semelhantes ao exposto na pagina 206 do volume 20 (1919).

Como o primeiro passo a dar é conseguir a identificação scientifica das especies reputadas ou confirmadas toxicas e o segundo tornal-as conhecidas dos criadores, achamos conveniente chamar a attenção dos fazendeiros para a maneira como se deve recolher e enviar o material que se deseja vêr identifi-

cado scientificamente. Nenhuma planta poderá ser classificada sem os orgams de reproducção, isto é, sem as suas flores e fructos. E' tambem indispensavel que o material não seja escasso demais, mas que seja abundante e bem preparado. As pessoas que desejarem se aproveitar dos recursos do laboratorio botânico sob a nossa direcção, poderão solicitar o envio das instrucções para a colheita, preparo e remessa de material botânico. De bom grado attenderemos a todos que as desejarem. Os pedidos devem ser endereçados á Caixa Postal 2164.

F. C. Hohene.

S. Paulo, Abril, 1924

## Manual de construcções ruraes

Os Srs. Drs. Celeste Gobato e Hoogenstraaten acabam de editar em Porto Alegre, sob o titulo supra, um utilissimo volume de 104 paginas, enriquecido de nitidas e numerosas gravuras referéntes á materia sobre que o mesmo versa.

E' um livro de positiva utilidade aos alumnos das escolas agricolas do paiz e aos Srs. Agricultores, pois, ali se encontram dados precisos sobre qualquer construcção que se necessite realizar nas fazendas. Ambos os subscriptores do Manual vivem, ha annos, no Brasil e conhecem o nosso interior; falam, pois, com conhecimento do meio para que escrevem.

O volume ora publicado constitue a 1ª parte da obra completa e trata de: estrume e estrumeira; adegas ou cantinas; fructeiras para conservacão das fructas em deposito; abrigo para os gados vaccum e cavallar; silos para forragem verde; eiras, celleiros e paiões; feno e palhas.

Cada um dos capitulos supra vem acompanhado de plantas com as dimensões exactas na escala de 1:100. Não conhecemos em portuguez outro livro sobre o assumpto, assim tão precioso e applicavel ao nosso meio. Demais, o Dr. Celeste Gobato não emprestaria seu honrado nome a uma tal obra, si esta não fosse deveras util e bem acabada.

Não ha muito publicou este senhor um tratado de Viti-vinicultura, aqui mesmo analysado e, com justiça, declarado trabalho sem igual no nosso idioma; dizendo, pois, o mesmo do seu actual "Manual de Construcções Ruraes" temos dito a ullima palavra a respeito, e isto sem favor e sem lisonja.

G. C.

## Imposto sobre as vendas mercantis

Um appello da Sociedade Agricola de Uruguayana á Sociedade Nacional de Agricultura

A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu o seguinte telegramma:

"Sociedade Agricola Pastoral Uruguayana, interpretando o sentimento geral classe que representa vem solicitar valiosa intervenção V.Ex. junto poderes competentes sentido ser mandado sustar cobrança fazendeiros criadores imposto sobre vendas mercantis. Bem estudada genese esse imposto vêr-se-á não está classe agricola comprehendida suas disposições não só porque transacções effectuadas fazendeiros criadores não são propriamente vendas mercantis estrictos termos artigo 191 codigo commercial como porque foi elle inspirado classe commercial suggerrio o Governo Republica sua substituição imposto renda só sobre ella incidar. Decreto n. 4.729 dezeseis Março 1921 regulamento cobrança imposto renda creado artigo primeiro numeros 41 e 46 lei orçamento 1921 letra K artigo primeiro que referido imposto recabria: sobre lucro não comprehendidas letras A C D E mesmo artigo.

Nem nessa nem nenhuma outra letra este artigo que é o que determinou incidencia imposto faz lei referencia fazendeiros criadores. Lei orçamento 1923 n. 10, art. 2.º, autorizou Governo: cobrar imposto sello proporcional sobre vendas mercantis a prazo ou a vista effectuados dentro paiz podendo applicar no todo ou em parte disposições adoptadas sobre materia Congresso Associações Commerciaes do Brasil realizado Capital Federal anno 1923 ou outras julgar convenientes de modo tornar obrigatoria assignatura, pelos compradores.

Ainda ahi lei não faz referencias fazendeiros criadores e sómente fallando vendas mercantis allude ás deliberações Congresso Associações Commerciaes cuja adopção preconiza congresso esse a que classe agricola como deve ser conhecimento V. Ex. completamente extranha por não ter sido convocada e não estarem em jogo em absoluto seus interesses. De-

creto n. 16.265 A, de 22 de Dezembro 1923 diz art. 36, letra B, seguinte: não incidem disposições este regulamento vendas de productos industria agricola ou extractiva beneficiados ou não comprehendidos aperfeiçoamentos desde que não transformem producto qualquer processo manufactura effectuadas pelo productor qualquer que seja forma juridica pessoa deste.

E' logica denominação generica productos agricolas estão incluídos productos pecuaria quer animaes vivos, quer lãs, couros, crinas, não soffrem transformação. Para bem resaltar intenção legislador têm sido sempre isentos industria agricola todas estas tributações; basta lembrar decreto n. 14.729 já citado dia, a alinea B — art. 3.º, seguinte: são isentos imposto vendas lucros fabricação accessoria estabelecimentos agricolas e pastoris destinados unieamente preparo ou aperfeiçoamento produção respectivos estabelecimentos. Não só isentava como se vê accessorios esses estabelecimentos quando destinados preparo ou aperfeiçoamento produção. Aliás industria agricola tem sido sempre poupada Governo e Congresso novas tributações dada invariavel orientação ambos proteger classe de que mais directamente depende progresso fortuna paiz. Já anteriormente quando creando imposto sobre juros emprestimos hypothecarios limitou-se mesmo hypothecas predios urbanos para tornar sem duvida menos onerosos emprestimos sobre predios destinados agricultura pecuaria inclusive pois que está seguindo opinião autorizada todos economistas e uma das sub-divisões da quella. Ora, imposto vendas mercantis e succedaneo imposto sobre renda constante letra K, dec. n. 14.729, dezeseis Março 1921 se foi creado por suggestão congresso commerciantes a que agricultores criadores foram completamente estranhos, se adoptou medidas como emissão assignatura obrigatoria compradores, das duplicatas, só interessam commerciantes propriamente ditos, se dispoz claramente lei o creou entraria elle vigor data fosse suspensa cobrança sobre lucros liquidos commercio, se proprios termos lei deixam ver que elle só recae sobre vendas mercantis, é obvio não atinge vendas fazendeiros criadores. Foi nesse Congresso que, alvitrada commerciantes, surto idéa imposto sello proporcional sobre vendas mercantis a vista ou a prazo, tributação commercial julgada mais consentanea do que imposto global sobre renda a vista balanços annuaes e mai svantajosa seus interesses pela criação concomittante duplicatas de emissão e accete obrigatorios. Ainda nessa lei orçamento 1923 alinea terceira mesmo numero 10 foi disposto seguinte: pagamento presente imposto só terá inicio depois 31 Janeiro, ficando Governo autorizado suspender na data em que elle entrar vigor imposto sobre lucros liquidos commercio e industria de que trata, lei n. 4.230, de 31 de Dezembro de 1920.

Nada mais claro, portanto, do que ter sido imposto sello proporcional sobre vendas mercantis a prazo ou á vista creado substituição imposto sobre lucros liquidos, commercio e industria, mas sómente industria fabril, não industria agricola. Lei Orçamento corrente anno estabelece art. 3.º, isenção imposto sobre renda para industria agricola genericamente, quer

dizer, pecuaria está comprehendida essa isenção. Estudada assim origem sello proporcional sobre vendas mercantis, deixada patente intenção legislador sempre manifestada isentar agricultura toda classe impostos inscriptos disposições retro isentando expressamente productos industria agricola referido imposto parece absurdo, exigir fazendeiros criadores registro livros exigidos para commerciantes e pagamento imposto sello proporcional suas transacções sob pena pesadas multas. Diante ameaça pesa classe inteira e chamando esclarecida atenção V. Exa. quasi impraticabilidade respectiva lei fazendeiros criadores dados condições negocio meio outras faceis attinar como obrigatoriedade escripta para classe inculta modesta vive afastada centros, esperamos se dignará V. Ex. de agir sentido ser satisfeito pedido consideramos justissimo á vista exposição feita. Respeitosas saudações, **Patricio Rodrigues de Freitas**, Presidente; **Antonio Mary Ulrich**, Secretario".

Acolhendo o appello de sua co-irmã, a Sociedade Nacional de Agricultura endereçou aos Srs. Ministros da Fazenda e Agricultura os seguintes officios:

"Temos a honra de transmittir a V. E., por cópia, o telegramma que acabamos de receber da Sociedade Agricola e Pastoril de Uruguayana, Rio Grande do Sul, em que solicita a nossa intervenção junto a V. Ex., afim de ser sustada a cobrança, aos fazendeiros e criadores, do imposto sobre as vendas mercantis.

As razões em que baseia aquella nossa co-irmã sulina o seu protesto contra a pratica idebita de tal cobrança, são eloquentes e dignas, sem duvida, da melhor atenção de V. Ex., pois é irrecusavel que a preocupação de isentar desses tributos a lavoura—classe fundamental da economia do paiz — está expressa até na lei da Receita, que creou o imposto sobre a renda no corrente exercicio.

Concordando inteiramente com as justas ponderações da prestigiosa aggremação riograndense, esta Sociedade espera merecer o apoio de V. Ex., resolvendo-se dess'arte, definitivamente, a materia.

Antecipando agradecimentos, reiteramos a V. Ex. as expressões de nossa cordial estima e subido apreço. — **Geminiano Lyra Castro**, Presidente da Sociedade N. de Agricultura".

"Acquiescendo ao appello da Sociedade Agricola e Pastoril de Uruguayana, constante do telegramma cuja cópia annexamos, protestando contra a cobrança do imposto sobre vendas mercantis aos fazendeiros e criadores em irrecusavel contraste com a legislação que rege a materia, como exuberantemente prova aquella aggremação, vimos solicitar de V. Ex. a sua valiosa intercessão junto ao Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, a quem esta Sociedade se dirige, no sentido de tornar effectiva a justa aspiração da lavoura, sustando-se, desde logo, por indebita, a cobrança do referido imposto.

Estamos certos, Sr. Ministro, de que V. Ex. a quem tantos e tão grandes serviços deve a classe que nos ufanamos de representar, acolherá o presente pedido com costumada solicitude, pelo que antecipamos agradecimentos.

Queira aceitar, mais uma vez, os protestos de nossa mui subida estima e consideração. — **Geminiano Lyra Castro**, Presidente".

# Os salarios dos trabalhadores ruraes no Brasil

O Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, organisou recentemente interessante e valioso trabalho sobre o estipendio dos assalariados ruraes no Brasil, trabalho que pela primeira vez se faz em nosso paiz.

Segundo elle, o salario dos trabalhadores ruraes, variando sob a influencia de multiplos factores, soffreu no correr do ultimo triennio, nas diversas circumscripções agricolas do paiz e de accordo com as condições peculiares a cada uma, alterações apreciaveis, avultando os augmentos nos centros productores de algodão, café, assucar e cacão, não só em consequencia da valorização desses productos, como é o caso do Ceará em relação ao algodão e de São Paulo com o café, da falta de trabalhadores em numero sufficiente ás exigencias dessas culturas sobretudo na época das colheitas.

Essa falta de trabalhadores, determinando excepcional augmento nos salarios dos centros em crise, desorganiza o andamento dos trabalhos em outros, quer provocando alta, gravando o custo da produção, quer concorrendo para a migração ou exodo de braços uteis até então empregados em culturas que, não comportando maiores despezas, se vêm privadas do concurso daquelles que, seduzidos por noticias, senão promessas de aliciadores nem sempre escrupulosos, se aventuram ao abandono de lares e enraizados habitos, em viagens penosas e mal recompensadas, em busca de pingues, mas problematicas fortunas nas zonas de afamada prosperidade.

A alta dos salarios e escassez de pessoal nos centros cafeeiros e zonas novas de São Paulo, onde é enorme o surto de progresso, estribado na exploração de madeiras e cultivo da preciosa rubiacea, vem, desde antes de 1921, despertando a attenção dos assalariados dos Estados vizinhos e reflectindo desfavoravelmente na vida agricola de alguns. Os municipios sul-mineiros de Muzambinho, Guaxupé, São Sebastião do Paraizo, Azeburgo, Monte Santo e outros, até mesmo de zonas mais distanciadas, não obstante crearem obstaculos á acção dos aliciadores, tiveram de elevar os salarios para diminuir as consequencias do exodo de seus trabalhadores. E agora, noticias da Bahia, denunciam a retirada para S. Paulo de avultado numero de trabalhadores até então em actividade nas zonas do norte, noroeste e centro que, não comportando suas explorações maiores dispendios, são impotentes para conter o exodo.

O desvio dessas energias para a lavoura paulista em detrimento da bahiana, informa o referido trabalho, virá, sem duvida, agravar a situação da cultura cacãoeira, habitual como é, na época da colheita desse producto, a

vinda de trabalhadores temporarios de outros centros do Estado e até de Sergipe para, melhor que communmente remunerados, dar vao a esse trabalho.

Embora os seringueiros do Acre, Amazonas e Pará não sejam vulgarmente assalariados, os preços da borracha e ultimamente da castanha, especialmente nestes dous ultimos Estados provocam as oscillações dos salarios. O desenvolvimento da exploração do babassú, producto que vem despertando justificado interesse e se insinuando em nossa exportação, tem elevado, ultimamente, os salarios no Maranhão.

O desvio de braços para a exploração da madeira e industria extractiva da herva-matte, especialmente no Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, sempre foi motivo de elevação dos salarios, hoje compensada no norte do Paraná pela valorização do café.

Os trabalhos de mineração nos garimpos do Graça em Goyaz e de exploração do carvão de pedra no Rio Grande do Sul e Santa Catharina, desviando trabalhadores da lavoura, contribuem para alterações, maiores ou menores, nos salarios agricolas. A industria do sal, no periodo de actividade nas salinas, desvia da lavoura bom numero de braços por atingirem os salarios nesses trabalhos até ao dobro do corrente, como na região salinica do Rio Grande do Norte.

Os trabalhos publicos (construção de estrada, etc) desviam sempre da lavoura apreciaveis actividades quando em execução, forçando o augmento da remuneração; entretanto, algumas vezes, a demora nos pagamentos e os resultantes descontos nos "vales" aos fornecedores, impedem nos centros de maior exploração agricola, avultado afastamento de trabalhadores, preferindo esses menores salarios nas fazendas.

A forma de remuneração geralmente usada e aceita pelos trabalhadores agricolas é a diheiro, effectuados os pagamentos em dias determinados da semana, quinzena ou mez, adoptando-se o systema de fornecimentos mediante vales ou não em grande numero de propriedades.

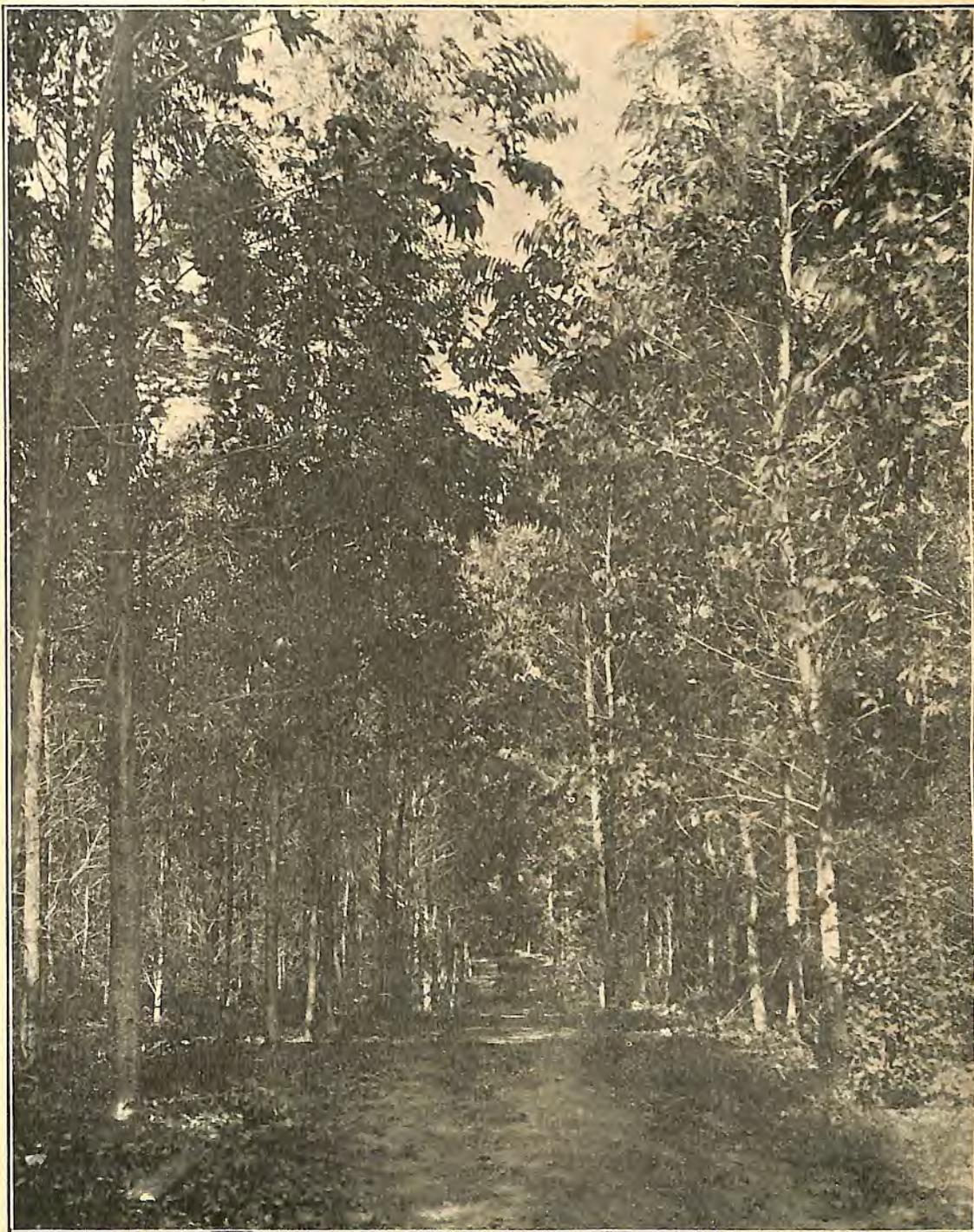
O salario não varia, senão excepcionalmente, com a forma do pagamento.

A tendencia da população rural se se desvia para as cidades e centros populosos, accentuada em alguns Estados, exige cuidados e maior attenção, convindo tornar, pela instrução e conforto, mais attractiva a vida nas fazendas.

Predomina nos principaes centros agricolas do paiz o trabalho a "secco" e, ultimamente, o salario a "molhado", ou com a alimentação,

tem se limitado a um pequeno numero de trabalhadores, empregados solteiros, trabalhadores de "terreiro", tratadors de animaes, aggregados de "turmas" de empreiteiros, etc., variando a differença entre uma e outra forma de remuneração, de 1\$000 a 2\$000 e até 1921, de \$500 a 1\$500.

No triennio de 1921 a 1923, vê-se no quadro junto, houve em 1922, uma pequena baixa nos salarios correntes no Amazonas, Pará e Maranhão, que em face da animação nos mercados da castanha, borracha e côco babassú foi passageira, salarios esses elevados em maiores proporções no anno seguinte. Piauh,



Uma floresta de eucalyptus no Rio Grande do Sul

Goyaz e Matto Grosso não soffreram em seus salarios oscillações apreciaveis, entretanto, nos demais Estados, foram registrados augmentos em 1922 e 1923, mais accentuados neste ultimo anno em que o custo da vida alcançou maior indice.

Assim é que no Amazonas os trabalhadores empregados na agricultura e industria extractiva tiveram como salario de 2\$500 a 3\$500, em 1921; de 1\$000 a 4\$500, em 1922; e de 3\$500 a 5\$000, em 1923.

Na Pará (agricultura e industria extractiva) 2\$500 a 4\$500, em 1921; 2\$000 a 4\$500, em 1922; e 2\$500 a 4\$500, em 1923. Os empregados na industria pastoril receberam mensalmente, com alimentação, de 30\$000 a 40\$000, em 1922; e igual salario no anno de 1923.

No Maranhão (serviço agricola) era pago o salario de 1\$000 a 3\$000, em 1921; de 1\$200 a 2\$500, em 1922; e de 2\$000 a 3\$500, em 1923.

No Estado do Piauhhy (mesmo genero de serviço), de 1\$200 a 2\$500, no citado, e no Ceará de 1\$000 a 2\$000, em 1921; de 1\$500 a 2\$500, em 1922, e de 2\$500 a 3\$500, em 1923.

A estatística do Estado do Rio Grande do Norte registra os seguintes salarios, respectivamente, em 1921, 1922 e 1923: serviço agricola (diversos), 1\$000 a 2\$500, 1\$500 a 2\$500 e 2\$000 a 3\$5000; serviço agricola (trabalhador), 1\$000 a 2\$500; 2\$000 a 2\$700 e 4\$000; e 2\$000 a 3\$000 a 2\$500 e 4\$000; serviço agricola (arador), 3\$000 a 4\$000, nos tres annos.

Na Parahyba do Norte foram os seguintes: assucar, 2\$500 a 4\$000, 2\$800 a 4\$500 e 3\$500 e 4\$00 a 5\$000; rapadura, 2\$500 a 4\$000 a 3\$500 e 5\$000; aguardente, 2\$500 a 5\$000; 3\$000 e 4\$ a 4\$500 e 6\$000; e 4\$000 a 5\$000.

Em Pernambuco foram pagos os salarios de trabalhador agricola de 1\$200 a 2\$000, em 1921; de 1\$500 a 2\$500, em 1922; e 1\$300 e 1\$500 a 2\$500 e 3\$000; os salarios de arador foram, res-

pectivamente, de 3\$000 a 5\$000, de 3\$500 a 5\$, de 3\$000 e 3\$500 a 3\$000 e 6\$. Os mestres de assucar foram pagos de 5\$000 a 10\$000, nos annos de 1921 e 1922, e de 6\$000 e 12\$000, em 1923.

Em Alagoas os salarios foram de 1\$200 a 2\$, em 1921 e 1922, e de 1\$500 a 2\$200, em 1923; e, em Sergipe, respectivamente, 1\$200 e 2\$, 1\$200 e 2\$500 e 1\$800 a 3\$000.

Na Bahia os trabalhadores perceberam de 1\$000 e 2\$000 a 2\$000 e 4\$000, nos annos de 1921 e 1922, e de 1\$000 e 3\$000 a 2\$000 e 4\$000, em 1924; os aradores perceberam de 3\$000 a 7\$000, em 1921; de 3\$ a 8\$000, em 1922; e de 3\$000 a 9\$000, em 1923.

No Espirito Santo os salarios foram os seguintes: trabalhadores, 2\$000 a 4\$000, 2\$000 a 5\$000 e 2\$000 a 6\$000, respectivamente, nos annos de 1921, 1922 e 1923; aradores, 6\$000, nos tres annos; carreiros, 5\$000 a 6\$000, nos tres annos; e tropeiros, 4\$000 a 5\$000, nos tres annos.

A tabella do Rio de Janeiro foi de: 3\$000 a 3\$500, nos dois primeiros annos, e 3\$500 a 4\$500, no ultimo, (lavouras diversas), 3\$500 a 4\$500, em 1921 e 1922, e 4\$500 a 5\$000, em 1923; (cannas nas usinas).

Em S. Paulo os trabalhadores, aradores, etc. perceberam, respectivamente, 2\$000 e 6\$000, 2\$500 e 3\$500 a 5\$000 e 4\$000 e 5\$000 a 6\$000 e 7\$000.

No Paraná os salarios foram de 2\$500 a 5\$, 3\$000 e 6\$000 a 6\$5000, e em Santa Catharina de 2\$000 e 6\$000, nos annos de 1921 e 1922, e 2\$500 a 7\$000, em 1923.

Pela estatística do Rio Grande do Sul verifica-se que os salarios foram de 2\$500 e 6\$000, em 1921; 3\$5000 a 5\$000, em 1922, e 5\$000 a 6\$500, em 1923; em Minas Geraes foram de 2\$500 a 5\$000, nos dois primeiros annos, e de 3\$000 a 5\$000, em 1923. E finalmente em Goyaz os salarios foram de 1\$500 a 3\$000, e em Matto Grosso de 2\$000 a 6\$000, nos tres annos.

## BERÇO DO ENSINO AGRONOMICO

O problema economico brasileiro não é, como muitos pensam, uma destas idéas politicas passageiras, vistoso de artificio, para surgir e passar veloz, na precariedade das cousas ficticias. Corresponde á solução de necessidades afflictivas, á ansia de progresso, tendo sido posto, para ser resolvido pelas proprias condições actuaes da vida nacional — *João Pinheiro.*

Não é mero simbolo o preceito biblico que manda regar a terra com o suor do trabalho, para que esta sustente o homem que o habita; effectivamente só a exploração na terra cria riquezas, de maneira que todas as nações que obedecem ou praticam o preceito biblico cõdo

ou tarde se enriquecem.—*Gomes Curmo*

O progresso agricola se deve principalmente á sciencia, e o progresso se propaga de cima para baixo até os ultimos limites, porque a sciencia não remonta nunca. Vem do alto e tende a infiltrar-se até ás camadas baixas da sociedade. — *J. B. Boussinguault.*

Precisamente ha vinte sete annos dizia Ruy Barbosa no Polytheama Bahiano, com aquella eloquencia e perfeição castiça de linguagem tão suas, mas tambem com a parcialidade propria do notavel causidico inegalavel que foi:

— "E que deve a Bahia ao regimen extinto. Que deve ella ao Imperio?"

Basta responder para o pejorativo da inquirição — o imperial Instituto Bahiano de

Agricultura. Augusto Berço do ensino agronomico do Brasil, foi o Imperial Instituto a cellula mater da agronomia brasileira onde se objectivou a idéa de que, para termos uma patria grande, respeitada, forte, economicamente rica e financeiramente invejavel, ha myster, não procurar fornalla um paiz essencialmente agricola (na formula já glosada pela ironia creoulta) mas sim fazer de cada brasileiro um cidadão productor pelo ensino vocacional ou tecnico da profissão que cria a riqueza das nações.

Porque os povos não se engrandecem apenas pela heróica que espalha a morte; engrandecem-se sobretudo pelo heroísmo que cria a vida (1). Ao que rectificaria eu já se engrandecem tão sómente pelo heroísmo que cria a vida.

E' que os estadistas do Imperio, entre os quaes a terra de Ruy Barbosa contava bom numero de filhos illustres, transportando-se ao passado da nossa historia ás épocas heroicas da nossa colonização, bem comprehendiam e convencidos se achavam de que a *flor da latinidade germinando ao sol da America* teve seus embriões fecundos nos engenhos e curraes, nos campos de gado pascendo, na verde ondulação dos canaviaes, na *égloga christã dos rebanhos*, na *serenidade biblica e patriarchal das lavouras*. Quizeram elles então prender a *charrua a uma estrella e caminhar finalmente para a redenção*.

Assim pensando, organisou o govern o imperial em 1866 a nossa primeira Escola de Agronomia, inaugurada pessoalmente pelo velho monarcha — *neto de Marco Aurelio* — em 1877, no secular convento dos beneditinos em S. Bento das Lages, onde a energia e a intelligencia desses grandes e incomparaveis colonizadores — que foram os religiosos christãos — conseguiram assentar uma dessas propriedades ruraes donde irrompiam o povoamento a fartura, e tambem os ideaes nobres que elevaram os nossos avós á grandeza moral em que nós os vemos subjectivamente e veneramos — sobrios, honestos, justiceiros, ricos, heroicos, tipicamente exemplares cidadãos de uma democracia rural dentro de um grande imperio.

Effectivamente, era da *gens ruris* que naquelles tempos surgiram os grande estadistas do regimen monarchico, era essa *aristocracia rural que fornecia todos os dirigentes da politica nacional* (2). Tempos em que "todo brasileiro que póde — diz um publicista do II imperio — é agricultor; vai exercer a unica verdadeiramente nobre profissão da terra". (3).

Necessario se tornava pois formar o espirito desses habitantes ruraes para o aperfeiçoamento da sua industria e, consequente es-

timulo de novas vocações a ella presos cada vez mais e mais, por isso.

Foi então quando se fundou a nossa primeira officina de obreiros do sólo. E o que é interessante, ou melhor sugestivo e edificante lembrar, é o desvanecimento dos que pontificavam ali na direcção do Instituto de Agricultura. Figuras inolvidaveis de estadistas eram escolhidas para tomar conta daquelle casa sertaneja de ensino agricola em que se primava por educar a classe a quem se pretendia entregar o desenvolvimento e melhoramento das artes ruraes. Eram politicos de elevada estirpe os que tomavam a orientação do que ali se devia realizar, na demonstração evidente, de força convencedora inegualavel, de que a formação e preparação do brasileiro, para a gloria e grandeza da patria, havia de ser feita ali naquelle laboratorio de productores, posto ao lado dos canaviaes extensos oscillantes á viração sadia do sertão, defrontando para a natureza soberanamente farta e bondadosa. Desdenhoso para um conselheiro Dantas, um visconde de S. Lourenço, um conselheiro Saraiva, um marquez de Abrantes (avô do dr. Miguel Calmon, actual ministro dos Negocios da Agricultura) etc., etc., gente de sangue azul e barba honrada, viris e salomonicos — desdenhoso para taes varões não era o ser Mecenas, estrella, guia, força ou luz de uma Escola na qual as intelligencias moças aprendiam a se inclinar reverentes á natureza productora e farta, conscientes que se tornavam do seu valor della e dos meios melhores e efficazes de fazel-a abrir-se e desdobrar-se mais e mais em abaslangas mil.

Dessa formosa e tradicional instituição avoenga, raiz primaria do ensino agronomico brasileiro, cellula-ovo que por cariocinese incompleta, mesmo imperfeita ha-nos legado algumas poucas reproduções de si mesmo, é que sahia Gustavo D'Utra, hontem desapparecido de entre os que mais o queriam e cujo nome traz á mente dos que o conheceram, e o souberam apreciar, a irmanação das duas qualidades mais caras e proprias do homem superior — intelligencia e operosidade. Foi ali, foi no Bahiano de Agricultura que se fertilisou com o adubo scientifico a intelligencia fulgurosa desse orgulho dos orgulhos, dessa vaidade sympathica, dessa mais pura refulgencia da agronomia nacional, o maior agronomo brasileiro do seu tempo.

No proprio berço do seu saber, Gustavo D'Utra foi mestre e pregou o seu apostolado ás novas gerações da mesma cátedra de onde ouvira as lições que o illustraram.

Disputado pelo governo da União e de São Paulo foi dirigir o Instituto Agronomico de Campinas, outra herança do Imperio, emquanto que organisava e fundava a Escola Supe-

rior de Agricultura do Rio, sucessora do Instituto de S. Bento das Lages. Pontificando sempre, com a palavra doula sempre, ouvida e acatada, vae dirigir a Secretaria de Agricultura paulista onde a Parca, inconsciente e cruel, o colheu sabio, querido prestigiado e enloirado pela mão de grandes e humildes, letrados e insuspeitos nos quatro cantos da patria a que soube elle tanto servir. Este foi o maior.

Muitos outros de lá brotaram com o sello do prestigio, que a patria do seu diploma conferia. E então podemos citar Sergio de Carvalho, Eugenio Rangel, Annibel Reveaut, Henrique Devoto, Barros Pereira, Enéas Pinheiro, Leonardo Pereira, Oliveira Mendes, Ervidio Velho, nomes que me cahem da memoria e escorregam plo bico da pena, nomes reputados representando reaes valores no mundo agricola brasileiro.

Infelizmente, porém, a Republica, feita menos por necessidade do que por vaidade e orgulho irreprimidos, não soube, não quiz, ou

não poude logo seguir de perto as traças do Imperio que lhe deixou essas duas soberbas glorias — o Instituto Bahiano e o Instituto Agronomico de Campinas — *numa nação pacificada, tranquilla, obediente, organizada, progressiva, moralizada*, meio social e physico mais do que propicio á continuação da politica la gleba, no Imperio iniciada e florescente, a qual só hoje, após erros sobre erros accumulados, vem prender a attenção e consumir a actividade e o esforço dos estadistas republicanos.

O. Domingues Carneiro.

(1) Julio Dantas — *O Heroismo, a Elegancia, o Amor.*

(2) Oliveira Vianna — *Evolução do povo brasileiro.*

(3) Ibidem.

## Reproductores

CARLOS G. MILHAS agente geral para os E. U. do Brasil dos Srs. Siemens & Irureta Goyena de Montevideo Fornecedor do Ministerio da Agricultura, e Secretaria do Estado de São Paulo.  
Aceita pedidos para importação directa das Republicas do Prata de reproductores das raças

### VACCUNS

Hereford, Durham, Devon, Polled-Angus e outras para carne.  
Durham Leiteiro, Schwitz, Simmenthal, Hollandeza, Flamenga Malhada, Normanda e outras para leite.

### LANARES

Romney Marsh, Lincoln, Merino, Hampshire, Schropshire e outras.

### EQUINOS

Ingleza, Percheron, Schire, Chrisdale, Anglo-Normanda, Hakney, Morgan Ponies Shethand, Arabe, etc.

Encarrega-se dos transportes, debaixo de sua inteira responsabilidade. Documentos devidamente legalizados, acompanham os reproductores. Os animaes serão pagos, uma vez entregues no Brasil, contra certificados de veterinarios officiaes, que provem o bom estado de sanidade dõs animaes e estarem livres de defeitos ou vicios hereditarios.

Solicitar lista de preços a Carlos G. Milbas.

Caixa do Correio n. 1107 — SÃO PAULO

Se desejaes andar bem informados acêrca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento economico do Brasil, lêde "A LAVOURA" e propague entre os vossos amigos e collegas a leitura d'esta util publicação.

# A pecuaria na Republica Argentina

A Republica Argentina figura entre os paizes de maior riqueza pecuaria. Seus rebanhos, principalmente os de bovinos e lanigeros, são numerosos e se destacam pela boa selecção das raças.

Em 31 de Dezembro de 1922 foi levado a effeito o ultimo censo pecuario argentino, cujos resultados, ultimamente divulgados numa publicação da "Dirección General de Economía Rural y Estadística", permitem o conhecimento das boas condições em que se realizou a operação e da importancia deste aspecto da vida economica do paiz vizinho.

O "Extracto estadístico del Censo Ganadero Nacional, contendo os resultados do inquerito, relativamente aos bovinos, lanigeros e suínos, refere que a operação realizada em 31 de Dezembro de 1922 pela "Dirección General de Economía Rural y Estadística" do Ministerio de Agricultura contou com o concurso espontaneo da maioria dos criadores argentinos, que enviaram os dados de suas fazendas antes mesmo da haver recebido o questionario correspondente, sendo innumeraveis tambem os que o solicitaram por carta. A propaganda se realizou em fórma intensa, por meio da "Sección Propaganda y Informes" e pela Commissão encarregada do censo, que fez chegar a todos os proprietarios de gado uma circular explicativa. A imprensa argentina, desde os grandes orgãos metropolitanos até os pequenos periodicos do interior do paiz, prestou seu valioso concurso, o que ainda mais se verificou porque milhares de pequenos criadores se utilizaram do *fac-simile* do questionario official, reproduzido nas columnas dos jornaes, para remetter suas informações á repartição encarregada do censo. A Sociedade Rural Argentina prestou sua collaboração remettendo os nomes e a direcção postal de seus associados e de todas as instituições similares constituídas no paiz. O Centro de Consignatarios de productos do paiz tambem prestou o seu auxilio, distribuindo entre os estancieiros uma reproduçáo do questionario, etc., etc.

Finalmente, na effectivação do ultimo censo pecuario da Republica Argentina, ao que sabemos e se vê das publicações da re-

partição executora, o Governo contou com essa boa vontade, indispensavel a serviços de ta natureza, e que revela o gráo de adiantamento das classes conservadoras e dos elementos intellectuaes do paiz. Este phenomeno promissor foi tambem verificado no Brasil, por occasião do recenseamento de 1920, o que vem comprovar os progressos da mentalidade sul-americana relativamente á comprehensão das vantagens que nos advirão das boas estatísticas.

Os resultados que acabam de ser publicados pela "Dirección General de Economía Rural y Estadística", de Buenos Aires, accusam a seguinte população pecuaria, relativamente ás especies bovina, lanigera e suína, em 31 de Dezembro de 1922:

Bovinos . . . . .	37.064.850
Lanigeros . . . . .	30.671.841
Suínos . . . . .	1.436.638

A distribuição do gado dos tres grupos acima entre as diversas circumscripções do territorio argentino, segundo o referido censo, é a seguinte:

	<i>Bovinos</i>
Buenos Aires . . . . .	15.507.530
Santa Fé . . . . .	4.692.543
Entre Rios . . . . .	2.820.905
Corrientes . . . . .	3.793.584
Córdoba . . . . .	4.102.894
San Luis . . . . .	89.209
Santiago del Estero . . . . .	630.350
Tucumán . . . . .	336.898
Mendoza . . . . .	200.463
San Juan . . . . .	58.191
La Rioja . . . . .	188.064
Catamarca . . . . .	307.861
Salta . . . . .	488.658
Jujuy . . . . .	118.241
Chaco . . . . .	596.667
Chubut . . . . .	96.649
Formosa . . . . .	526.881
La Pampa . . . . .	1.330.189
Los Andes . . . . .	856
Misiones . . . . .	115.406
Neuquén . . . . .	141.307
Rio Negro . . . . .	100.571

Santa Cruz . . . . .	6.502
Tierra del Fuego . . . . .	6.431

*Lanigeros*

Buenos Aires . . . . .	12.909.349
Santa Fé . . . . .	580.990
Entre Rios . . . . .	2.547.015
Corrientes . . . . .	2.180.552
Córdoba . . . . .	775.489
San Luis . . . . .	470.095
Santiago del Estero . . . . .	595.073
Tucuman . . . . .	70.380
Mendoza . . . . .	139.124
San Juan . . . . .	85.823
La Rioja . . . . .	128.372
Catamarca . . . . .	234.916
Salta . . . . .	151.113
Jujuy . . . . .	412.585
Chaco . . . . .	53.291
Chubut . . . . .	2.925.512
Formosa . . . . .	29.121
La Pampa . . . . .	1.658.181
Los Andes . . . . .	86.569
Misiones . . . . .	9.470
Neuquén . . . . .	477.041
Rio Negro . . . . .	2.067.612
Santa Cruz . . . . .	1.273.001
Tierra del Fuego . . . . .	818.170

*Suinos*

Buenos Aires . . . . .	621.544
Santa Fé . . . . .	213.399
Entre Rios . . . . .	62.479
Corrientes . . . . .	47.454
Córdoba . . . . .	211.655
San Luis . . . . .	23.794
Santiago del Estero . . . . .	53.015
Tucumán . . . . .	39.817
Mendoza . . . . .	6.032
San Juan . . . . .	4.410
La Rioja . . . . .	9.820
Catamarca . . . . .	12.375
Salta . . . . .	23.349
Jujuy . . . . .	9.030
Chaco . . . . .	12.190
Chubut . . . . .	4.823
Formosa . . . . .	3.612
La Pampa . . . . .	42.899
Los Andes . . . . .	4
Misiones . . . . .	26.387
Neuquén . . . . .	3.059
Rio Negro . . . . .	4.481
Santa Cruz . . . . .	378
Tierra del Fuego . . . . .	532

cidos informam, para cada uma das referidas especies, o numero de animaes de *puro-sangue, de mestiços e de crioulos*, discriminadamente por provincias.

O total relativamente a toda a Republica é o seguinte.

*Bovinos*

Puros . . . . .	1.023.597
Mestiços . . . . .	29.549.234
Crioulos . . . . .	6.492.019

*Lanigeros*

Puros . . . . .	1.647.336
Mestiços . . . . .	23.842.829
Crioulos . . . . .	5.181.676

*Suinos*

Puros . . . . .	112.560
Mestiços . . . . .	947.002
Crioulos . . . . .	377.076

São tambem muito interessantes os dados estatisticos que informam as variações numericas do gado argentino desde 1888 até 1922. Em relação ás tres especies acima, os dados fornecidos pela repartição encarregada do censo pecuario, são os seguintes

*Bovinos*

1888 . . . . .	21.963.930
1895 . . . . .	21.701.526
1908 . . . . .	29.124.336
1914 . . . . .	25.866.763
1922 . . . . .	37.064.850

*Lanigeros*

1888 . . . . .	66.701.097
1895 . . . . .	74.379.562
1908 . . . . .	67.383.962
1914 . . . . .	30.671.841

*Suinos*

1895 . . . . .	652.766
1888 . . . . .	403.203
1908 . . . . .	1.404.269
1914 . . . . .	2.900.585
1922 . . . . .	1.436.638

Tambem se encontra na publicação ultimamente feita pela repartição encarregada do censo pecuario argentino uma estimativa da existencia do gado bovino no periodo decorrido entre o recenseamento de 1914 e o de 1922, calculo esse que faz chegar aos seguintes resultados:

Quanto ás raças, os dados até agora conhe-

*Bovinos*

1915 . . . . .	27.079.790
1916 . . . . .	27.688.550
1917 . . . . .	28.489.049
1918 . . . . .	29.848.849
1919 . . . . .	30.587.911
1920 . . . . .	34.014.164
1921 . . . . .	36.811.868

É calculado em 24 % o aumento anual do rebanho bovino determinado pela procreação. O desfalque annuo em virtude do sacrificio de rezes para o consumo e exportação de carnes foi de 4.83.142 em 1922, elevando-se, porém, a 7.994.185 a quantidade de couros exportados e consumidos. Explica-se a diferença entre aquella e esta cifra pelo abatimento de rezes dos matadouros publicos. A exportação de rezes "em pé" attingio em 1922 á cifra de 60.274.

Sendo a Republica Argentina e o Brasil os dois paizes de maior população pecuaria da America do Sul, é ainda curioso confrontar as cifras dos respectivos rebanhos, as quaes revelam, num e noutro, aspectos im-

portantissimos de sua prosperidade economica.

Sómente em relação aos bovinos é possível fazer comparação com cifras referentes ao mesmo anno, porque quanto ás outras especies pecuarias não temos resultados de recenseamentos, nem estimativas em épocas que se correspondam.

Assim, temos a seguinte comperação, relativamente ás tres especies pecuarias acima referidas:

	<i>Argentina</i>	<i>Brasil</i>
Bovinos (1920) . . . . .	34.014.154	34.271.324
Bovinos (1922) . . . . .	37.592.257	—
Lanigeros (1920) . . . . .	—	7.937.437
Lanigeros (1922) . . . . .	30.671.841	—
Suinos (1920) . . . . .	—	15.168.549
Suinos (1922) . . . . .	1.436.638	—

Os rebanhos de bovinos na Republica Argentina e Brasil, que, como se vê, se equivalem, são dos maiores do mundo, estando acima delles sómente os da India, dos Estados Unidos e da Russia Européa, segundo as ultimas estatisticas.

### Sociedade Muanáense de Agricultura



Exposição Commemorativa do Centenario da Adhesão do Estado do Pará á independencia do Brasil, Mostruario do municipio de Muaná, organizado pelo major Francisco Monteiro Nogueira.

# Uma fecunda iniciativa

## O "Entrepasto livre" de leite, installado nesta capital pela Empresa de Armazens Frigorificos

E', sem duvida alguma, um iniciativa que merece todos os louvores, a que tomou a Empresa de Armazens Frigorificos, abrindo uma secção de lacticinios e installando um entreposto livre de leite, nesta capital, tendo em vista, simultaneamente, facilitar vantagens aos criadores, favorecer a selecção das especies leiteiras no interior e melhorar as condições de alimentação publica no Rio de Janeiro.

Parecem-nos indiscutíveis os beneficios que de tão acertada iniciativa advirão para o publico e muito especialmente para os criadores, e aqui cordialmente felicitamos a Empresa, desejando sinceramente que os seus esforços sejam coroados do exito a que faz jús, mantidos, como sem duvida serão os honestos e fecundos propositos que a animam.

O director-presidente da importante Empresa, o illustre engenheiro Geraldo Rocha, teve a gentileza de communicar o facto ao Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura nos seguintes termos:

"Exmo. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

A "Empresa de Armazens Frigorificos", no intuito de facilitar aos criadores e, ao mesmo tempo, concorrer para a melhoria das condições da alimentação publica nesta capital, resolveu abrir uma secção de lacticinios, creando, para tal fim, um "Entrepasto Livre" cujo apparellamento obedece a todos os preceitos da hygiene moderna.

No intuito de apresentar melhores oppor-tunidades aos criadores, o nosso Entrepasto não compra leite, como as suas congeneres. Garante aos que lhe consignam o seu producto o preço minimo de 450 réis por litro, que será vendido por conta do depositante. Deduzida a sua taxa unica de 50 réis por litro, mediante a qual recebe o leite nas estações ferroviarias desta Capital, e o desembaraça, submettendo-o ao exame das autoridades sanitarias, todo o beneficio das vendas será levado ao credito do usi-neiro ou fazendeiro que lhe envie o producto.

A Empresa está apparellhada com machinas de engarrafar e seus accessorios, dispondo de grande quantidade de frascos, á disposição do leite dos fazendeiros, cobrando, nesses casos, sómente as despesas estritamente realisadas com tal serviço de distribuição, nenhuma remuneração exigindo, além da já mencionada taxa de 50 réis.

O Entrepasto Livre de Leite vem supprimir o intermediario no commercio de um producto que interessa particularmente a alimentação infantil e hospitalar, e assim virá ser um ap-

parelho regularizador a um tempo permittindo ao fazendeiro auferir grandes lucros e á população não adquirir o leite pelo alto preço que o vem fazendo ultimamente.

A Empresa não pode deixar de sentir sincera satisfação em levar este facto ao conhecimento de V. Ex. em vista de trazer uma apreciavel facilidade as condições de alimentação da população do Districto Federal e vir dar um grande impulso á selecção das especies leiteiras no interior pelas vantagens que virão obter os fazendeiros com o commercio de leite.

Valemo-nos do ensejo para apresentar a V. Ex. os protestos do nosso elevado apreço e distincta consideração.

Empresa de Armazens Frigorificos

Geraldo Rocha,

Director-Presidente."

O Sr. Dr. Lyra Castro, Presidente da Sociedade, respondeu nos seguintes termos:

Exmo. Sr. Dr. Geraldo Rocha, DD. Presidente da Empresa de Armazens Frigorificos.

Accusamos recebida a carta de V. Ex., de 27 de Fevereiro p. passado, a que ora respondemos com a maior satisfação.

A Sociedade Nacional de Agricultura apresenta, pelo meu intermedio e de accordo com a deliberação tomada em sessão de Directoria, as suas congratulações pela opportuna iniciativa de que nos dá noticia nessa carta, qual é a da abertura de uma secção de lacticinios e consequente criação de *entrepasto livre*.

Esta Directoria examinou detidamente os propositos dessa Campanhia nesse sentido e está convicta de que o feliz empreendimento será coroado de exito, pois é certo que os criadores brasileiros — aliás os mais interessados na materia — corresponderão ao objectivo dessa Empresa, dadas as vantagens incontinentes que lhe offerece.

A Sociedade Nacional de Agricultura dá, pois, como defensora que é dos legitimos interesses de uma das partes beneficiadas — os productores (os consumidores são a outra) todo o seu apoio ao empreendimento em questão, e aconselhará, com particular satisfação, a todos os interessados a entrarem em negociações com a Empresa, emquanto prevalecerem os seus louvaveis intuitos actuaes e lhes merecer a mesma confiança que ora lhes inspira essa Empresa e principalmente o seu illustre Presidente.

Praza-nos, outrossim, informar-lhe que, coherentes com taes propositos, daremos ampla divulgação pelo nosso boletim "A Lavoura" á carta que V. Ex., nos dirigiu, e o faremos com o objectivo de prestar, dest'arte, um serviço aos nossos consocios.

Queira accetar os protestos de nossa mui cordial estima e distincta consideração.

*G. de Lyra Castro,*

Presidente.

.....



Criação do bicho da seda na colonia Vista Alegre, Estado do Rio

CAIXA POSTAL  
N. 189

**MATTOS AREOSA**

End. Telegraphico  
ASOERA

**RUA GUILHERME MOREIRA N. 42**

**MANAUS**

Codigos usados : - Ribeiro, Liber (5 letras), Two-In-One, Particular,  
Western Union, Bentley's, A.B.C. 5ª Ed melhcrada e Mascotte

**Agencias, Representações e Conta Propria**

**Agente das seguintes  
Companhias de Seguros :**

**"Alliança da Bahia", "Luso-Brasileira", "Sagres" e "Interesse Publico"**

**Commisario de avarias de varias  
Companhias de Seguros**

Accelta representações de casas e fabricas nacionaes e estrangeiras.

**HERMINIO DE CARVALHO**

**AGRONOMO**

Escriptorio fundado em 1904

**Commissões, Consignações, Exportação,  
Importação e Representações**

Caixa Postal  
175

**Rua Guilherme Moreira, 18**

Telegr.  
HERMINIO

**MANAUS**

Codigos: Ribeiro, A.B.C. 5. Ed., Bentlys

Todos os productos de sua casa commercial estão premiados pela Exposição Interna-  
cional do Paiz, em 7 de Setembro de 1922, com medalhas de ouro, bronze, diplomas de  
Grande Premio, Menção Honrosa e Commemorativo Especial, sendo uma das firmas no  
Estado do Amazonas que maior numero de premios conseguiu naquelle certamen nacional.

EXPORTA : Madeiras, borracha, castanha, cacau, piassaba, oleos vegetaes, produ-  
tos medicinaes da flora, productos mineraes, couros e pelles de animaes, etc., etc.

ACCEITA : Agencias de navegação, companhias de seguros, casas commerciaes e  
fabricas, etc.

# Sociedade Nacional de Agricultura

Reconhecida de utilidade publica pela Lei n. 3.549 de 16 de Outubro de 1918.

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Rua 1.º de Março N. 15 -- RIO DE JANEIRO

## ADMISSAO DE SOCIOS

### CAPITULO II DOS ESTATUTOS

Art. 8.º — A Sociedade admite as seguintes categorias de socios:

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º — Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz, que forem devidamente propostas, e contribuirem com a joia de 15\$000 e annuidade de 20\$000.

§ 2.º — Serão socios correspondentes as pessoas ou associações com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos, e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3.º — Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dicção ou relevantes serviços a lavoura, se tenham tornado dignas dessa distincção.

§ 4.º — Serão associados as corporações de character official e as associações agricolas filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$000 e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º — Os socios effectivos e os associados poderão remir-se nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º — Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentação de dous membros da Directoria e ser aceitos por unanimidade.

Art. 10.º — Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente: terão direito a todas as publicações da Sociedade a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente

§ 1.º — Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º — O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º — Os socios sómente perderão os seus direitos em virtudes de espontanea renuncia, ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão, por proposta da directoria.

# SOCIEDADE COMMERCIAL SUISSA E INDUSTRIAL

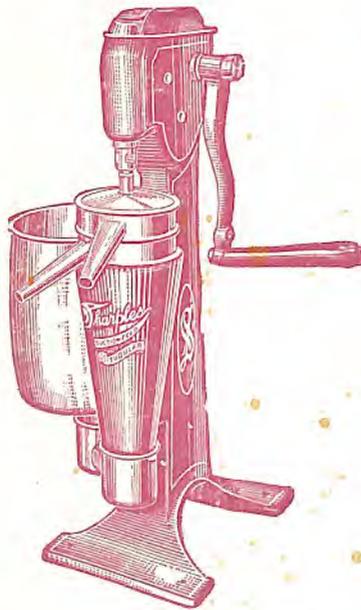
RUA DE S. PEDRO N. 41

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 1775

FILIAES

S. Paulo - Porto Alegre



## Desnatadeira "SHARPLES"

Temos estas afamadas desnatadeiras, novo modelo á sucção, "única" desnatadeira com variação de velocidade e rendimento constante, de 100 a 2.000 litros por hora — á mão, polia e a vapor.

Fornecemos todos os aparelhos para a industria de laticínios: Batedeiras, Salgadeiras, Latas e Baldes para condução de leite, Ordenhadeiras "Sharples", Pasteurizador e Resfriador "Gaulin-Paris".

Enviamos gratuitamente o nosso catalogo illustrado.

Consultem os nossos preços; attenderemos immediatamente.